

Medalhas de Mérito para amarenses ilustres

Pág. 5

Açude amovível no Rio Homem

Pág. 7

Feira da Ladra promete...

Pág. 11

Ouvindo o Abade da Ribeira Cávado

Pág. 16

O país a votos



Seca
“recupera”
Vilarinho
antigo

Pág. 10



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhadogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Mais uma vitória da abstenção?

O país prepara-se para, uma vez mais, aceder à boca das urnas eleitorais a fim de, através do voto democrático, eleger o partido que assumirá o encargo de propor os responsáveis pela gestão dos destinos de Portugal nos próximos quatro anos. Ou seja: está na forja a formação de um novo Governo.

Sendo o voto a grande arma do povo, e estando reunidas todas as condições para que tão poderoso recurso possa ser utilizado de forma totalmente livre e sem pressões ou represálias de qualquer espécie, não se concebem facilmente as verdadeiras razões para que, de há vários anos a esta parte, a abstenção esteja a ser a grande vencedora dos nossos actos eleitorais. O que, por óbvias razões, é deveras lamentável aos mais diversos níveis e em nada abona as convicções democráticas e até a capacidade intelectual do povo português.

Na verdade, durante os 48 anos de ditadura a que a "Revolução dos Cravos" pôs fim em 25 de Abril de 1974, a oposição protestava contra o regime opressor por este não permitir a liberdade de pensamento e de expressão.

Com a democracia consolidada, nos últimos anos, e de forma progressiva, vem-se registando uma elevada taxa de abstenção nos

O voto é um direito e um dever em democracia

actos eleitorais efectuados no nosso país, de modo especial nas eleições legislativas, atingindo os abstencionistas níveis superiores a 40%. E, dando crédito aos pareceres de alguns politólogos, ainda não será no próximo dia 6 de Outubro – data prevista para esse acto eleitoral – que tal tendência irá diminuir. Antes pelo contrário, em face dos resultados do recenseamento eleitoral automático no estrangeiro, que fez disparar em mais de um milhão o número de eleitores, acredita-se que a abstenção até poderá ser superior.

Perante tão desolador cenário, importa que os partidos políticos que já se perfilaram para concorrer às próximas legislativas, mais do que arquitectarem prognósticos sobre as intenções de voto dos portugueses e as hipotéticas ligações que irão ser feitas no caso de se tornar necessário recorrer a uma nova "geringonça" para se garantir a normalidade governativa no próximo quadriénio, aproveitem a campanha eleitoral, que já decorre, para esclarecer devidamente os cidadãos eleitores sobre a importância do voto em democracia. Nunca esquecendo que esse voto, além de um direito inalienável, é também um dever democrático que importa cumprir em nome do espírito libertador de Abril.

Legislativas / 2019

Portugal tem 10 811 436 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais de 6 de Outubro próximo.

Os cadernos eleitorais aumentaram cerca de 1,1 milhões de eleitores face a 2015 devido à introdução da regra de recenseamento eleitoral automático junto dos emigrantes, através do cartão do cidadão. Há a possibilidade de se votar de forma antecipada, no próximo dia 29 de Setembro. Para tal, as inscrições apenas serão feitas entre os dias 22 e 26 do corrente, através do site www.votoantecipado.mai.gov.pt ou envio do pedido pelo correio.

Cartas ao Director

Caro amigo Agostinho,

Com votos da melhor saúde para ti e os teus, junto envio-te a importância de 20 euros para pagamento da minha assinatura, para o corrente ano, do sempre bem-vindo "GERESÃO".

Desejando-te as maiores felicidades nesta aposta que fizeste para engrandecimento do nosso Gerês e um maior contacto entre todos quantos a ele estão ligados por laços familiares ou afectivos, despeço-me com um forte abraço.

Luís Gonzaga Ribeiro Peixoto – Sintra

Bilhete Postal

Contrariamente ao que, de quando em vez, se ouve dizer, a prática de acções criminosas, sejam elas de que tipo forem, acabam sempre por compensar quem, de forma directa ou indirecta, as praticou.

Veja-se, tão só e a talhe de foice, a recentemente publicada listagem dos antigos políticos que, apesar de condenados pelas irregularidades cometidas contra o Estado, estão a receber, e continuarão a receber, até ao fim das suas vidas, as respectivas subvenções vitalícias da ordem de algumas dezenas de milhares de euros mensais, na maioria dos casos.

Claro está que, tal prática, é feita de acordo com as normas constitucionais pelo que, para se evitar que esse verdadeiro escândalo seja ultrapassado, necessário se torna que o Parlamento modifique a actual legislação nesta matéria – o que, até agora, ainda não aconteceu e não se sabe se algum dia virá a acontecer.

Assim sendo, e enquanto que situações como esta se mantiverem no âmbito da administração pública portuguesa, se torna por demais evidente aos olhos da opinião pública, cada vez mais expressa nas extensas redes sociais, que, afinal, roubar o Estado em larga margem de milhões de euros, como foi o caso, entre tantos outros, de Armando Vara e Duarte Lima, foi compensador.

O que não deixa de ser, no mínimo, vergonhoso para o país, nomeadamente para o sistema da justiça em Portugal. E pergunta-se: que adiantará andar-se a gastar largos milhões de euros anuais na manutenção da complexa máquina judicial, se tudo isso, em casos como o das referidas subvenções vitalícias, não passa de uma lamentável panaceia?

Rui Serrano

Breves

Novo Cardeal – O Papa Francisco nomeou recentemente cardeal o arcebispo madeirense D. José Tolentino de Mendonça, arquivista e bibliotecário do Vaticano, o qual passará a ser, aos 53 anos, o segundo membro mais jovem do Colégio Cardinalício. O Consistório para a criação de novos cardeais está marcado para o dia 5 de Outubro, no Vaticano, estando prevista a presença do Presidente da República Portuguesa na cerimónia da imposição do barrete cardinalício a D. José Tolentino.

Cadernetas – Desde o dia 14 do corrente que a caderneta bancária deixou de funcionar como meio de pagamento e levantamento de valores, passando a servir apenas para consulta de movimentos e saldos. Esta medida afectou os clientes da CGD, Banco Montepio e Crédito Agrícola, os bancos que as comercializam.

Universidades – A Universidade do Minho está entre as quatro instituições portuguesas que integram o top 500 das melhores universidades do Mundo. A UMinho está no intervalo 401 – 500, tal como a Nova, de Lisboa; a Universidade de Lisboa está na posição 151 – 200; a do Porto na 301 – 400; a de Coimbra está entre as 501 – 600 melhores e a de Aveiro entre as 601 – 700.

Cigarros – Já se encontra em vigor, desde o dia 4 de Setembro, a nova lei que pune quem atirar para o chão pontas de cigarros, vulgarmente apelidadas como "beatas". Contudo, as multas apenas começarão a ser aplicadas dentro de um ano.

Analfabetismo – Em Portugal, no século XXI, ainda existe meio milhão de pessoas que não sabem ler nem escrever, 119 mil das quais em idade activa, algumas delas com 35 anos. O Governo vai lançar um Plano Nacional de Literacia para Adultos para reduzir tal percentagem.

Fundos Europeus – José Manuel Fernandes, euro-deputado minhoto do PSD e Coordenador do Grupo PPE na Comissão de Orçamentos do PE, é um dos quatro relatores para o próximo Quadro Financeiro Plurianual (2021- 2027). Segundo aquele eurodeputado, Portugal recebe, neste momento, mais de 12 milhões de euros por dia do Orçamento da União Europeia.

Verde – De acordo com o presidente da Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes, a produção vitivinícola daquela região demarcada deverá, este ano, atingir os 70 milhões de litros, o que representa um decréscimo de 6 a 7% em relação a 2018. Mais de metade da produção destina-se à exportação, sendo os Estados Unidos da América o principal cliente estrangeiro.

Manuais – Ao contrário do que havia sido anunciado, os alunos do 7º ao 12º ano estão a receber manuais escolares usados atribuídos pelo Estado para o novo ano lectivo, na observância de uma recomendação do Tribunal de Contas nesse sentido.

Alojamento – Segundo a Associação de Alojamento Local em Portugal, um terço das dormidas no nosso país é feita em alojamento local, que está a representar entre 70% e 80% destinos inovadores, como o turismo ecológico, de natureza ou junto à praia. Contudo, a hotelaria ainda é a principal escolha da maioria dos hóspedes.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura • ADMINISTRAÇÃO / REDACÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm. 968 076 293
E-mail: geresaojornal@gmail.com • ERC: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelo - 4720-608 Amares - E-mail: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Cinco Notas sobre a Educação em Portugal

0 [Nota negativa] Como preâmbulo desta reflexão sobre o estado da Educação nacional, importa referir o estranho caso de duas meninas gémeas de 10 anos, que viviam, em condições desumanas, numa garagem da capital. Sendo "sinalizadas" desde 2013 (na idade de entrarem para a Escola) pela CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens?), os seus pais não as "conseguiram" inscrever numa escola, mesmo sendo essa sua obrigação e direito delas, nem a dita CPCJ foi capaz de contactar e/ou obrigar, efetivamente, os pais a fazê-lo. Estas meninas (que não sabem ler nem escrever) estão "traumatizadas" para a vida; os seus pais foram agora detidos para julgamento, mas continuam livres na "prisão" em que se instalaram. E, quase em simultâneo, o Ministro da Educação divertia-se no Festival de Rock em Paredes de Coura.

1 Depois dos enfermeiros e antes dos motoristas, os professores portugueses foram total-

mente diabolizados por causa das suas greves. É caso para dizer que não lhes valeu a pena, não por não conseguirem recuperar a totalidade do seu tempo de serviço, como sucedeu nas Ilhas, mas sobretudo por terem perdido alguma consideração junto dos Portugueses e, naturalmente, do próprio Governo. No meio disto tudo, o grande derrotado (Mário Nogueira) saiu vencedor e foi reeleito, sem problemas. Todavia, na nossa consciência, ressoa a redefinição de "professores" sugerida nas palavras cruzadas do *Expresso* (de 13/7/2019): "Ensinam quando não estão em greve". Mais infeliz foi a notícia de que "quatro professores morreram a trabalhar", em casa ou nas aulas!

2 Claramente, as escolas portuguesas têm cada vez menos (novos) alunos e mais velhos professores, experientes mas cansados. Esta seria uma situação propícia à melhoria da qualidade de ensino, na exata medida em que, assim, até era possível constituir turmas meno-

res e com melhor aprendizagem. Porém, nem todas as escolas que praticam a dita "educação inclusiva" conseguirão criar condições de sucesso para todos os alunos e, simultaneamente, ficar bem posicionadas nos *rankings*. Isto sobretudo após o ato criminoso de encerrar as Escolas Primárias das aldeias, não para tornar as crianças mais inteligentes ou felizes, mas só para poupar dinheiro...

3 Mesmo que se questione a qualidade das aprendizagens dos alunos até ao final do ensino obrigatório (12.º ano), que as médias nacionais baixas, em exames como os de Português e Matemática feitos em 2019, confirmam, a verdade é que a Universidade não revela uma crise grave de alunos. De facto, em 2019/20 haverá mais candidatos do que vagas no Ensino Superior, mas, em certos cursos, entram ainda alunos com médias negativas. O essencial é que, ao sair da Universidade, estes alunos sejam competentes a pensar, criativos a

trabalhar, humanos a lidar com pessoas, não se reduzindo a meros utilizadores de "smartphones" nem a cegos seguidores de "facebook's"!

4 A oferta de manuais escolares (novos ou não) aos alunos da escolaridade obrigatória parecerá ser a grande medida de fundo do Ministério da Educação, para que, deste modo, sobretudo os alunos com menos recursos económicos tenham acesso gratuito a livros didáticos, os possam ler e com eles aprender melhor. A questão é que não se criam hábitos de leitura com manuais, gramáticas ou dicionários, mas com professores (menos cansados) disponíveis para implementar ações inovadoras junto de alunos que só têm tempo para decorar as matérias e estudar para os exames. Esta medida de propaganda está a ser suportada pelas grandes editoras (que não concordaram com a reutilização de manuais) e por pequenas livrarias, que dizem não aguentar muito mais as dívidas do Estado.

5 No passado mês de agosto, o Ministério da Educação tornou públicos (a tempo, diga-se) os resultados da colocação dos professores. Sobre este facto, as opiniões dividem-se: o Ministério diz ter feito um bom trabalho para isto acontecer; alguns Sindicatos afirmam que tal sucedeu por estarmos em véspera de eleições. Por outro lado, neste tempo da "silly season" e no mesmo dia da colocação de docentes (16/8/2019), foi publicado o Despacho n.º 7247/2019, sobre identidade de género. Sendo este um assunto sensível, não havia necessidade de, na reabertura das aulas, gerar confusões para um debate inócuo, que poderia ser resolvido na privacidade e com a autonomia das escolas. Depois de várias críticas, foi necessário o secretário de Estado da Educação, João Costa, esclarecer que tal despacho salvaguarda os direitos dos jovens transexuais, e não é só o despacho "das casas de banho" ... Melhor seria que João Costa pensasse em formar professores de edu-



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

cação sexual, em permitir que as escolas contratem mais assistentes de apoio técnico às crianças com Necessidades Educativas Especiais, as quais, nos últimos anos, têm tido falta de suporte escolar e/ou familiar. Este sim é assunto urgente para resolver já, numa área crítica e vasta, prioritária em relação a "medidas administrativas" que não solucionam problemas de género.

PS – Só uma outra "dívida" relacionada com promessas do Estado, ainda não pagas: a Antrop anunciou (em 26/8/2019) que o desconto em passagens escolares para estudantes será suspenso em setembro, a não ser que o Governo pague os sete milhões que deve. No mesmo dia, o Estado declarou que a 5/9/2019 o dinheiro seria (enfim?) desbloqueado.

reflexões

ATÉ A SECA NOS É ADVERSA!

Enquanto as férias perduram para uns, o resto do País vai acordando lentamente para a dura e negra realidade, as quais se reflectem na insegurança, pessimismo, fome e miséria de algumas famílias e nas greves que já se adivinham provocando a crise económica, social e de valores. Ainda bem que para já foram desconvidadas, algumas, mas já outras se perspectivam. E, estranhamente, o governo da Geringonça não vai olhando como deveria para os mais carenciados, porque esta Europa não é território para pobres. O País está doente!

O estado da Nação que os políticos deste Governo tanto escarpelizam em arengas parlamentares e comicieiras, confrange e magoa! E a ele chegámos, não por culpa da nossa atávica condição mas sim da ignorância, inépcia e incompetência política de muitos políticos-governantes, mormente de alguns que tanto gostam de pintar o País de cor-de-rosa que é a marca de um socialismo de arrogância, desigualdade, autocracia e de família. E lembrarmo-nos que o Alentejo... celeiro foi de Portugal!

E em vez dos deseja-

dos e necessários desenvolvimentos tecnológicos, modernização empresarial, formação e qualificação profissionais, desenvolvimento e inovação, deitámo-nos à sombra da bananeira.

E o País regredindo foi!

Afundámos barcos; secámos fontes; cortámos videiras; derrubámos pontes... e dos campos se fizeram vias rodoviárias, bairros residenciais e catedrais do consumo (supermercados, hipermercados e centros comerciais). **Alguns às moscas!** E até os estádios que serviram para o Euro/2004 e onde

milhões foram gastos... já se pensa na sua demolição! **Autênticos elefantes brancos!**

Até, veja só meu caro leitor, as videiras do enforcado (suporte do famoso vinho tinto) substituídas foram por gruas e andaimes, e as charruas (instrumento base da produção cerealífera) lugar deram às betoneiras e **caterpillars**. E tudo a bem do progresso, do salto em frente e a promessa de um tempo de vacas gordas.

Só que o feitiço depressa se virou e aí está a triste realidade! A nossa dependência em cereais do estrangeiro é de oitenta e quatro por cento! E não



OSVALDO FERREIRA LEITE

osvaldoferreiraite@hotmail.com

só. **E a seca continua! O medo, o pavor, os incêndios que anualmente nos torturam... o país arde!** E os agricultores querem ações imediatas. Mas a **GERINGONÇA** reclama antes a maioria absoluta nas eleições que se avizinham! Pobre País! E, então, só temos uma saída: **o retorno aos campos.**

Não obviamente de enxadas, forquilhas, charruas e juntas de bois. Mas, com a necessária mecanização e mão-de-obra qualificada, que não temos, para travar a luta que se avizinha pela sobrevivência alimentar.

► Continua na pág. 12

Registo

São por demais consabidas as graves carências com que o débil sector da saúde em Portugal se enfrenta, aos mais diversos níveis. E, pelos vistos, não se vislumbra, a curto ou médio prazo, a desejada solução para tão preocupante problema, não obstante as múltiplas promessas que são feitas pelos nossos governantes, nomeadamente em épocas pré-eleitorais como aquela que se atravessa.

O recente concurso da primeira época do corrente ano permitiu colocar 909 médicos no Serviço Nacional de Saúde, dos quais 604 se destinam ao reforço dos hospitais públicos e 305 aos centros de saúde. Contudo, das 1264 vagas abertas para recém-especialistas nas mesmas unidades de Saúde, 355 ficaram por preencher.

Daquele total de clínicos que irão reforçar os hospitais públicos, 239 foram colocados nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e 221 no Norte, ficando 116 atribuídos à Região Centro, enquanto que para o Alentejo estão destinados apenas 10 médicos e para o Algarve, 18.

Com tão aberrantes assimetrias, que reflectem, afinal, a realidade do país real nos mais diversos quadrantes, ninguém se admire da triste realidade que se vive no dia-a-dia da Saúde no nosso país. Com esta pertinente pergunta: se o Estado é implacável para com os professores que, para garantirem os seus empregos, se sujeitam a ir leccionar em escolas a centenas de quilómetros das suas residências habituais, por que será que idêntica atitude não é observada em relação à classe médica?

Nelson Veloso

Rossas

Escuteiros em acção

Durante os dias 11, 12, 13 e 14 do mês de Julho, junto à Ilha do Ermal, os escuteiros de Guilhofrei e de Rossas, juntamente com restantes Agrupamentos do Núcleo de Vieira do Minho, viveram inúmeras actividades com o lema "Tu és Esperança", tendo como base do imaginário os quatro elementos da terra: Terra, Ar, Água e Fogo.

As secções fizeram variadas actividades, de acordo com o planeado pelos seus subcampos. Os mais pequenos, Lobitos, com a essência da TERRA, deslocaram-se ao "Carvalho de Calvos", no concelho vizinho da Póvoa de Lanhoso, e visitaram a serração "Mil Martins", nas Cerdeirinhas. Por sua vez, os Exploradores deram asas à sua imaginação, fazendo jogos de Exploração à Natureza, com AR. Os Pioneiros, construíram as suas próprias jangadas e na ÁGUA colocaram à prova as suas habilidades. Para os caminheiros



mais adultos foi dia de serviço com os mais idosos em Instituições de Louredo, Salamonde e Ruivães, depois de uma noite onde mostraram o FOGO da conquista num raid nocturno.

O Comando Territorial da GNR de Braga também participou com a demonstração dos meios cinotécnicos, binómios de ordem pública e de detecção de droga, Equipa de Inativação de Engenheiros Explosivos, Pelotão de Intervenção Rápida e do Destacamento de Trânsito e, ainda, com a presença de

um elemento do ICNF que, após uma explicação breve, libertou para a natureza uma águia de asas redondas.

Houve ateliers/oficinas de demonstração dos elementos da natureza, preparados pelas e para as secções, bem como jogos, teatros, dinâmicas e melodias.

No dia 14, último dia, a manhã foi rica em actividades livres, propiciando o contacto uns com os outros, num cenário de beleza natural, com o cantar de pássaros, feixes de sol, o barulho da água e o cheiro a terra.

A Eucaristia foi presidida pelo Assistente de Núcleo, Pe. Nuno Campos, animada por todos quantos estavam presentes.

Foi uma cerimónia com um espírito livre, mas carregada de significado, de fé e esperança nos jovens de hoje. Após a eucaristia, seguiu-se a Festa de Encerramento, com a entrega das lembranças a todos os presentes, inclusive entidades, e terminou com o cantar do Hino do ACANUC.

No relativo, apenas, aos escuteiros de Rossas, durante os passados meses de Julho e de Agosto, levaram a cabo as seguintes actividades: participaram no V ACANUC; promoveram e animaram a Missa de testemunho; deram apoio ao peregrino de S. Bento; deram apoio logístico ao Santuário de S. Bento; participaram na procissão do Divino Salvador de Rossas; e participaram no 40º aniversário do Agrupamento 431, de Vieira do Minho.

Pelo Desporto



No passado dia 17 de Agosto, no Campo Francisco de Matos, a direcção do Grupo Desportivo e Cultural de Rossas promoveu uma festa/convívio para sócios e emigrantes.

Desse convívio, fizeram parte um jogo de futebol entre os emigrantes da freguesia e a equipa do Rossas e os tradicionais "comes e bebes" de que tanto gostam os "nossos" conterrâneos que labutam em terras estrangeiras. Também, no pretérito dia 27 de Agosto, começaram os treinos tendo em vista a época desportiva de 2019/2020, com a inclusão de algumas "caras novas".

De recordar que no dia 26 do mês de Julho, na Casa do Povo, teve lugar uma assembleia geral na qual foram discutidas e aprovadas as contas relativas à época de 2018/2019, foi feito o balanço desportivo da época transacta, foi tomado conhecimento da situação financeira do clube, para além da discussão de outros assuntos apresentados pelos sócios.

Centro de convívio e lazer



Num ambiente de grande festa e animação, dando continuidade às festas em honra de Santa Marta, o Centro de Convívio e Lazer de Stª Marta – Rossas comemorou no dia 30 de Julho, o primeiro ano de vida. O momento contou com um lanche de confraternização que juntou os utentes do CCL, as Técnicas do Município, os elementos da Junta de Freguesia de Rossas e do executivo municipal.

Tratou-se de uma tarde de festa que marcou o primeiro aniversário deste espaço, que tem por missão promover o convívio, a partilha e a troca de experiências entre os mais velhos deste lugar.

Actividades da J. F. de Rossas

Em reunião da Junta de Freguesia, realizada no dia 24 de Junho, o executivo aprovou, por unanimidade, a rejeição da possível prospecção, pesquisa e exploração de depósitos minerais, nomeadamente de lítio, em Rossas.

Esta tomada de posição teve como objectivo salvaguardar os valores ambientais, o património natural e a biodiversidade, bem como a população, o seu bem-estar e às suas formas de vida. No dia 29 de Junho, este mesmo assunto, foi discutido na Assembleia de Freguesia, tendo este órgão deliberado, também por unanimidade, estar contra qualquer prospecção, pesquisa e exploração de depósitos minerais, nomeadamente de lítio. Estas decisões foram comunicadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho; ao Ministro do Ambiente e Transição Energética; ao Diretor - Geral da Direcção de Energia e Geologia e à Direcção de Serviços de Minas e Pedreiras.

Actividades Religiosas



No passado dia 6 de Agosto, Dia do Padroeiro de Rossas, o Divino Salvador, a igreja paroquial tornou-se pequena para acolher todos os fiéis que quiseram participar tanto na missa como na procissão em sua honra. A missa foi abrilhantada pela Banda Filarmónica de Vieira do Minho, da qual fazem parte quatro elementos com raízes na freguesia.

Durante a missa, meia dúzia de crianças fez a Primeira Comunhão e Profissão de Fé.

Delegação da C. V. P.

Os funcionários afectos à Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante os meses de Julho e de Agosto, transportaram 72 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 49 para o serviço de consultas a Braga, 10 serviços particulares, 260 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho e 6 serviços de urgência.

Homenagem à Senhora da Conceição



Desde o dia 15 de Agosto, o lugar de Covelo de Cima passou a dispor de um novo espaço de lazer e oração, já que um grupo de benfeitores, depois de doar o terreno, decidiu construir um monumento dedicado a Nossa Senhora da Conceição, apesar de no lugar existir uma capela a ela dedicada.

Para a concretização desta obra, o grupo teve, também, o apoio do Município de Vieira do Minho e da Junta de Freguesia de Rossas.

Na cerimónia de bênção e inauguração, estiveram presentes o Pe Albano Costa, o presidente do Município, António Cardoso, e o presidente de Junta de Freguesia de Rossas, Armando Alves, os benfeitores, António Gonçalves e os filhos do casal Emília e Francelino, bem como os habitantes da localidade.

Amares

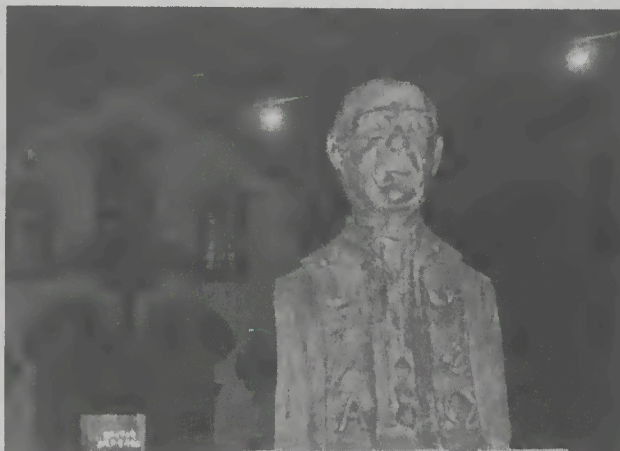
Bico homenageou antigo pároco

No princípio da noite do passado dia 18 de Agosto, a freguesia de S. Vicente do Bico prestou uma significativa homenagem ao saudoso Pe. Joaquim Gomes da Costa, falecido no dia 3 de Abril último e seu pároco durante 50 anos.

Do programa da homenagem póstuma constou uma celebração eucarística presidida pelo novo arcepreste de Amares, Pe. Serafim Fernandes e o des-

cerramento do busto daquele sacerdote (gravura), no adro da igreja paroquial de S. Vicente do Bico que, a partir daquela data, passou a denominar-se Largo Pe. Joaquim Gomes da Costa, por decisão da autarquia local.

Participaram na cerimónia o Presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira, vários sacerdotes e muitos antigos paroquianos daquele zeloso sacerdote.



• A igreja do Mosteiro de Rendufe está a ser alvo de obras de reabilitação, após concurso público aberto pela Direcção Regional da Cultura do Norte. O prazo de execução é de 270 dias, estando as obras adjudicadas à empresa Augusto Oliveira Ferreira, Cª Lda.

Secretário de Estado da Economia entre nós

O Secretário de Estado da Economia, João Neves, deslocou-se, no dia 4 do corrente, ao nosso concelho para visitar as instalações da SAP – Metal, em Dornelas, onde reuniu com os responsáveis daquela empresa metalúrgica, tendo tomado conhecimento dos projectos de expansão que alimenta e mereceram rasgados elogios por parte daquele membro do Governo.

Refeições Escolares sofrem alterações

Em face da vital importância da alimentação no desenvolvimento equilibrado das crianças em idade escolar, o Município de Amares, depois de ter adjudicado, em anos anteriores, o serviço a várias empresas de restauração, decidiu, a partir do novo ano lectivo, implementar a gestão directa das refeições nas seis cantinas escolares do concelho. Periodicamente, e sem aviso prévio, serão efectuadas auditorias nos refeitórios escolares, através de uma nutricionista e uma engenheira alimentar do Departamento de Educação do Município, com o objectivo de monitorizar as condições e procedimento da higiene e segurança alimentar dos refeitórios escolares, o equilíbrio nutricional da oferta escolar, condições dos equipamentos e utensílios utilizados e apoio/ incentivo ao consumo por parte dos alunos.

Fundo Ambiental aprova dois projectos em Amares

No dia 12 do mês corrente, no auditório municipal de Gondomar, realizou-se a cerimónia da assinatura de contratos-programa no âmbito do projecto "JUNTA+", do Fundo Ambiental, tendo-se registado 100 candidaturas, 44 das quais foram aprovadas, sendo duas

delas referentes a Amares.

A primeira – "Urjalândia a Circular" – da autoria da União de Freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas, tendo como parceiros o Município de Amares e a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, destina-se a recuperar a antiga escola pri-

mária, que se encontra desactivada.

A segunda, o "Ecocanil – Espaço Circular" foi apresentada pela Junta de Freguesia de Dornelas, em parceria com a autarquia de Amares, a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e a Associação Patu-

dos D'Amares que será o primeiro canil ecológico no nosso país.

Contando com o financiamento de 25 mil euros cada um, estes projectos irão avançar de imediato, abrindo ao público, para visitas, em Dezembro próximo.

Paio Amado e a sua descendência

O NETO DE PAIO AMADO, PAY GOTHERRES O ALMEYDÃO

No rasto da descendência de Paio Amado, cotejando os dados que nos vinham parar à mão, fomos obrigados a abrandar para podermos entender tudo, mas ainda empurrados para percorrer território, aproveitando pequenos descansos em bibliotecas municipais. Tornou-se difícil encontrar Pay Goterres o Almeydão, conquistador de Almeida aos mouros, em 1190, sob o reinado de D. Sancho I, porque, nesta data, Almeida fazia parte do território castelhano. A fronteira com castela era constituída pela linha do rio Cõa, que desliza para norte. Só com o tratado de Alcanizes, celebrado entre D. Diniz e D. Fernando de Castela em 1297, a linha da fronteira de desloca para leste e Almeida passa a integrar território português.

O texto do Tratado de Alcanizes, citado por José Vilhena de Carvalho, p.52, desvenda esta confusão. "E outrossy eu, el Rey D. Fernando entendendo, e conhecendo que vos tendes direyto em alguns lugares dos castelos e villas do Sabugal e Alfayates, e de castel Rodrigo e de Villar mayor e de Castel bom e Dalmeyda..." As conquistas de castelos aos mouros não respeitavam uma linha territorial demarcada entre os dois reinos.

Para percebermos aim-

portância desta conquista liderada por Pay Goterres, precisamos de conhecer a história daquele território. Adriano Vasco Rodrigues traça-nos o panorama completo da região, a partir de 450 anos antes de Cristo: "Com segurança, podemos afirmar que o povoamento no local onde se ergue Almeida, ou nas imediações, data da idade do Ferro, isto é, do período de *La Tène*, depois de 450 a. C.. As raízes de Almeida mergulham no castro de *Cattacobra*, cuja comunidade ou *gens*, etnicamente, estava ligada aos *Vetões* (*Vettones*), distribuídos pelo território que hoje faz parte da província de Salamanca e se estendia para oriente a partir da margem direita do Cõa. A *gens* de *Cattacobra* terá sido a origem do *populus*, isto é, desta povoação. A gente de *Cattacobra* era aparentada da tribo dos *Coelerini*, ocupantes de *Coelobra*, identificada com Castelo Calabre no concelho de Vila Nova de Foz Cõa, perto de Almendra. Na Idade Média foi sede da diocese de Calábria. Para ocidente havia tribos de *Lusitanos*, com seus montes fortificados, os castros. Entre os mais importantes estavam: *Longobra*, hoje Longroiva; *Medobra*, *Meda*, *Civitas Aravorum Marialva*... As cidades vetónicas

mais importantes foram Abela (Ávila), *Miróbriga*, (*Ciudad Rodrigo*) e *Urunia*, *Urueña*" Op. cit. p. 46, 47). Pomos reservas à menção deste autor sobre a linha do Cõa como limite das terras dos vetões.

A romanização só se faz após a traição a Viriato (139 a. C.) e a derrota de Sertório (82, a. C.). A área geográfica de Almeida foi atravessada por algumas vias romanas primárias e secundárias. A mais importante foi a de Mérida. Dela derivavam ramais. Um deles servia *Cattacobra*.

Almeida foi evangelizada a partir do séc IV, mas sobretudo no período das grandes invasões germânicas. No séc VI, o cristianismo triunfa no Reino Visigótico com Recaredo (586-601). Com Recesvindo, Almeida integrava a diocese de *Caliabria* (Vila Nova de Foz Coa), dependente de *Emerita* (Mérida). Os visigodos "incrementaram a ganadaria com grandes rebanhos de gado lanígero, vacum e porcino. Estimularam a repartição de baldios e de sortes. O Concelho Rural Visigótico ocupava-se dos problemas agrários e pecuários. É possível que na área de *Cattacobra* tivessem prevalecido as três variantes da pecuária". (Rodrigues, ob. cit., p. 51).

Em 712, Musa Ben Nusair entrou na Península com 10.000 soldados, só tendo resistência em Sevilha e Mérida. Em 713, acompanhado de Tarik, avançam para o norte, vindo a travar nas Penhas de França, perto de Almeida, um violento combate contra o exército visigótico, que derrotam. A reconquista durou 781 anos. Com o enfraquecimento do califado de Córdova, no século XI, Afonso III, o Magno, Rei das Astúrias, fixou a fronteira cristã no Vale do Douro e construiu castelos na parte oriental da fronteira, dando origem a Castela. "Na margem esquerda do Douro, os Muçulmanos levantaram para vigilância e defesa Al-Numan, identificado como Numão, no actual concelho de Vila Nova de Foz Cõa. O nome de *Cattacobra* foi substituído pelo de Almeida (al-Meda com o significado de Mesa" (Rodrigues, p. 53).

Almeida, ou Al-Meda, foi conquistada pelo Rei Fernando I de Castela (1035-1065) aos Mouros, em 1039. Voltou à posse muçulmana até 1190, data em que foi arrebatada por D. Payo Guterres. Este, denominou-a *Almeydon*, ou *Almeidã*.

Adelino Domingues

IV Semana do Desporto e Juventude

O Gabinete do Associativismo, Desporto e Juventude da autarquia de Amares irá promover, de 23 a 29 do presente mês, a IV Semana do Desporto e Juventude que se distribuirá pelos vários centros escolares concelhios.

Do programa constam, no dia 26, actividade desportiva na Quinta do Lago dos Cisnes; teatro-debate no auditório Conde Ferreira a "5 horas a bulir" na Escola Secundária, no dia 27. Para o dia 28, estão previstos uma "Tarde a Nadar" na piscina coberta e os Jogos Concelhios no estádio do FC Amares, encerrando a semana, no dia 29, com a actividade "Objectivas Ligadas", promovida pela Associação "AbouaAboua".

Mulher resgatada no Monte da Abadia

Os Bombeiros Voluntários de Amares resgataram, na tarde do dia 14 do corrente, uma mulher de 32 anos, que tinha caído numa fenda de montanha, no Monte da Senhora da Abadia, em S.ta Maria de Bouro. A operação, bastante complicada, levou cerca de 1h30, tendo-se verificado que a vítima havia fracturado um membro inferior, sendo transportada para o Hospital de Braga.

"Raspadinha" com sorte

O dia 13 de Setembro passado não foi de azar para um feliz apostador de Amares que, ao adquirir uma "raspadinha" por 5 euros num café do centro da vila, foi contemplado com o choro prêmio de 5 mil euros. Quem disse que o dia 13 dá azar?

Festa da Broa na Torre

A Junta de Freguesia da Torre promove, nos dias 21 e 22 deste mês, a II edição da Festa da Broa, que inclui uma feira artesanal, desfile etnográfico sobre o ciclo do pão, missa campal, tarde de folclore e actuação da cantora Marciana.

Medalhas de Mérito para dois amarenses

O Município de Amares deliberou, recentemente, atribuir, postumamente, as medalhas de mérito municipal aos cidadãos amarenses Dr. Agostinho Domingues, natural de S.ta Maria de Bouro, e António Variações, que teve Fiscal como berço.

As cerimónias de entrega dessas distinções, grau prata, no caso do Dr. Agostinho Domingues, reputado professor do ensino secundário, vereador da Câmara Municipal de Amares e deputado na Assembleia Constituinte e na Assembleia da República, além de renomado humanista, com um meritório trabalho de pesquisa e promoção do poeta amarense Sá de Miranda, será no próximo dia 26 de Outubro, em local e horário a anunciar. Para António Variações, conhecido cantor sobre quem, recentemente, começou a ser exibido um filme sobre a sua personalidade, a medalha de mérito (grau ouro) será entregue no dia 7 de Dezembro, aquando a comemoração do 75º aniversário do seu nascimento, com um programa a ser divulgado oportunamente.

Crónica de viagem

Em Bogotá

Por: Toneca Baltasar

Bogotá, inicialmente chamada de Santafé de Bogotá, é a capital da Colômbia. A cidade é a terceira capital mais alta da América do Sul, depois de Quito no Equador e La Paz na Bolívia, em média a 2.625 metros acima do nível do mar. Bogotá foi fundada em 6 de Agosto de 1538 pelo conquistador espanhol Gonzalo Jimenez de Quesada como capital do então Nuevo Reino de Granada, depois de uma dura expedição para travessia dos Andes.

É uma cidade enorme, 33 Km de comprimento, de sul a norte e 16 Km de largura, de ocidente a oriente. É uma cidade fantástica com um ritmo de vida quase alucinante. Isso é compreensível pois as previsões demográficas davam uma previsão de cerca de 9 milhões de habitantes para Bogotá no ano 2019. Bogotá tem 114 universidades, 37 centros de investigação e conta com uma oferta cultural enorme dado o grande número de museus, teatros e bibliotecas, o que lhe outorgou o nome de "Atenas da América do Sul".

Um dos museus mais interessantes é, sem dúvida, o Museu do Ouro.

Este museu não tem o seu foco só no metal precioso nem nas famosas esmeraldas colombianas. É um autêntico livro de alto nível sobre as culturas e os povos que habitavam a Colômbia, antes da chegada dos espanhóis. Os usos e costumes destes povos pré-hispânicos estão muito bem documentados e apresentados de uma forma fácil de perceber e seguir. À porta do museu, também apresentavam e vendiam algo que era típico desses povos, e não só desses, mas também dos de hoje: umas formigas enormes fritas e bem crocantes, que dizem ser uma delícia. Eu até gostei de provar tudo no que respeita a comidas exó-



ticas, mas confesso que não consegui prová-las!

Toda a Colômbia e Bogotá foram, durante muitos anos conhecidas pela sua violência e produção e tráfico de droga. Havia uma guerrilha que, realmente, complicava muito a vida dos colombianos. Com o acordo de paz entre o governo e a guerrilha, a situação mu-

dou por completo e hoje a Colômbia é considerada um país calmo e mais ou menos seguro.

Uma visita imperativa para quem vai a Bogotá, é a casa onde viveu Simon Bolívar durante cerca de um ano. Hoje, é um museu que conta um pouco da história deste herói da América Latina. Simon Bolívar foi o herói da in-

dependência daquilo que, nessa época, se chamava "Gran Colômbia" que não era nem mais nem menos que a Colômbia de hoje, a Venezuela e o Panamá. Bolívar era de estatura muito pequena mas como o mostram quase sempre em cima de um cavalo, até parece um gigante.

Como todas as cidades da América Latina, à exce-

ção das do Brasil, Bogotá tem como um dos pontos mais emblemáticos a sua Praça de Armas situada no que se designa por "Casco Viejo" ou cidade velha. Passear pela parte velha da cidade, Barrio de la Candelária, é transportar-se 300 ou 400 anos atrás, no tempo. Ruas estreitas, casas estilo colonial lindíssimas, calçadas empedradas ao estilo antigo, etc. Numa das praças deste bairro encontramos um painel de azulejos portugueses em azul e branco com uma vista da Praça do Comércio oferecido por Lisboa para comemorar os 200 anos da fundação de Bogotá. É um painel velho do século XVII mas que está muito bem conservado.

Finalmente uma referência ao Santuário de Monserrate situado numa enorme colina que domina por completo um dos lados de Bogotá. Sobe-se num teleférico e a vista é realmente estonteante. Toda a Bogotá a nossos pés. Fantástico!

CA Empreendedores

Juntos criamos o futuro.

Apoiamos os jovens empreendedores de todo o país a concretizarem as suas ideias de negócio.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feir: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS



CA Vida CA Seguros

Crédito Agrícola

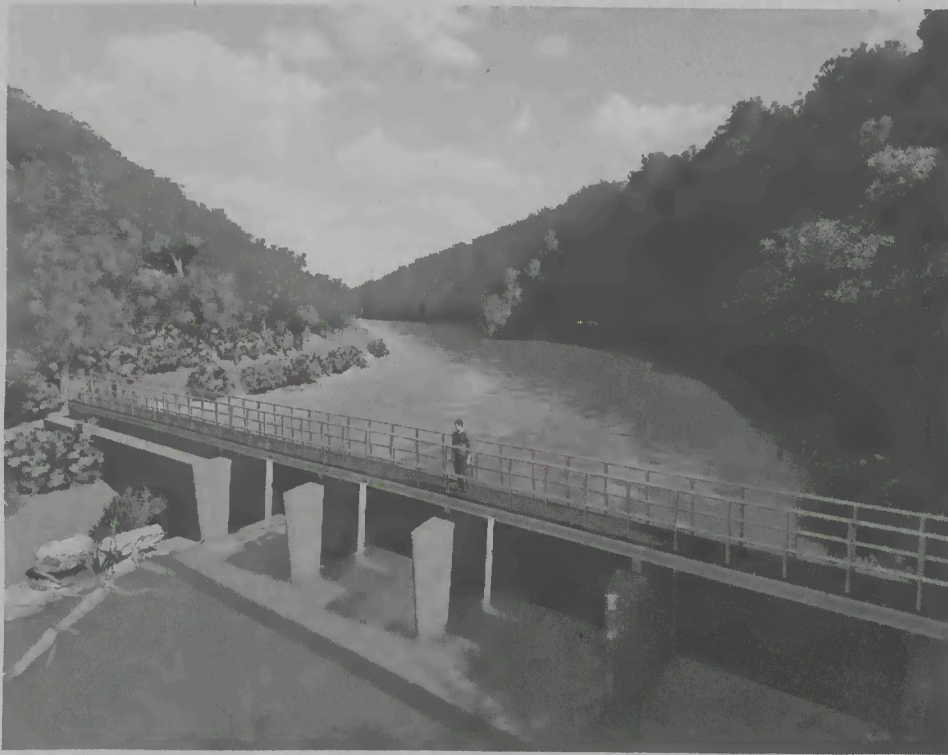
O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1915

Terras de Bouro

Açude no Rio Homem

O Município de Terras de Bouro e a empresa José Firmino Silva Ferreira, Lda, sediada em Rio Caldo, procederam, no dia 3 do corrente, à assinatura do contrato de execução da empreitada de construção de uma açude amovível no Rio Homem, no troço compreendido entre Gondoriz e Moimenta. Representando um investimento na ordem dos 144.369,55 euros, e com um prazo de execução global de 120 dias, esta intervenção permitirá a criação de um “espelho de água” que, além da requalificação natural daquela zona, possibilitará também o acesso a uma reserva de água para combate aos incêndios, na época do Verão.



• O Município de Terras de Bouro está a participar, na íntegra, as Fichas de Trabalho Complementares aos manuais escolares adoptados pelo Agrupamento de Escolas concelhio aos alunos que se encontram a frequentar o I ciclo do ensino básico, independentemente do seu escalonamento na Acção Social Escolar.

Descontos nos transportes públicos

Desde o dia 1 do mês em curso, que se encontram a vigorar os descontos nos transportes públicos para estudantes do ensino secundário, trabalhadores, desempregados e pensionistas, ao abrigo do Programa de Apoio à Redução do Tarifário dos Transportes Públicos (PART), para o qual foram disponibilizados 72 mil euros. Tal verba servirá para participar metade do valor do transporte escolar dos alunos do ensino secundário que frequentem o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro e daqueles que, por inexistência da oferta formativa pretendida no concelho, frequentem um estabelecimento de ensino doutro concelho. A mesma verba permitirá também a redução em 75% do valor dos passes para pessoas no mercado de trabalho, residentes neste concelho e se desloquem para o seu local de trabalho, dentro ou fora do concelho, em transporte público colectivo.

Assembleia rejeitou transferência de competências

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião ordinária do dia 13 de Setembro, e depois de no período de Antes da Ordem do Dia, se debruçar sobre algumas questões de interesse para o concelho, apreciou as actividades desenvolvidas pela Câmara Municipal desde a última reunião deste órgão autárquico, aprovou o pedido de certidão de Interesse Municipal em nome de Luís Miguel & Filipe Miguel, Lda, aprovou também o regulamento para atribuição de transportes escolares no município e procedeu à análise e reconhecimento do relatório semestral da Sociedade de Revisores de Contas do Município.

O ponto mais “quente” desta reunião, porém, centrou-se na questão da transferência de competências em que, com três votos contra da bancada socialista, foi rejeitada a proposta do Governo sobre a transferência dessas competências nos sectores do Estacionamento Público, Habitação, Justiça, Vias de Comunicação, Saúde e Educação.

Na sua intervenção, o chefe do executivo municipal, Manuel Tibo, defendeu que “não estão actualmente reunidas as condições técnicas, administrativas e financeiras para que o Município de Terras de Bouro possa assumir essas competências”, sabendo-se que, em 2021, com ou sem consentimento, tais competências serão transferidas para os municípios.

Ribeira festeja S. Mateus

A freguesia da Ribeira vai celebrar, de 20 a 22 do mês corrente, a festividade em honra do seu padroeiro, S. Mateus. O programa dos festejos prevê, para o primeiro dia, música gravada durante a tarde; às 20h30, Missa Solene seguida de procissão de velas e às 21h30, actuação do grupo musical “Cristina & Amigos”. No dia 21, música gravada ao longo do dia e às 21h, espectáculo com a actuação da “Tia Maria da Peida”. Finalmente, no dia 22, domingo, às 10 h, Missa Cantada; às 15h30, sermão e procissão em honra de S. Mateus, com a participação do Agrupamento dos Escuteiros de Moimenta; e às 20 h, espectáculo abrihantado pelo grupo musical “Fernando Correia”, de Fafe.

Falecimentos

Em Carvalheira, faleceu no passado dia 27 de Junho, a sra. Adelaide dos Anjos Gonçalves, com 98 anos; no dia 29, em Covide, faleceu a sra. Margarida Rosa Silva, com 95 anos; no dia 30, em Vilar, faleceu o sr. Manuel Dias Domingues, de 93 anos e em Chamoim, a sra. Ana Rosa Pires, de 87 anos. Em Covide, faleceu no dia 14 de Agosto, o sr. Belarmino Paulo, de 88 anos. Paz às suas almas.

Limites da fronteira com Lobios



No passado dia 30 de Agosto, na Câmara Municipal de Terras de Bouro, e com a presença dos respectivos chefes dos executivos municipais, Manuel Tibo e D. Maria del Carmen Ibanez, assim como dos vereadores de ambos os municípios, teve lugar a cerimónia do reconhecimento dos limites fronteiriços, através da

assinatura da correspondente acta de confirmação.

De recordar que o Tratado de Limites da Fronteira entre os dois municípios data de 29 de Setembro de 1854 e, desde então, é comprovado e assinado anualmente, em cerimónia realizada em cada um dos concelhos, alternadamente.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 24 de Julho, deliberou: ratificar a transferência da verba para a Junta de Freguesia de Valdosedo para fazer face aos encargos suportados com o alargamento do caminho junto ao Grupo Desportivo; ratificar a atribuição do apoio financeiro para a Junta de Freguesia do Campo para conclusão das obras de construção do armazém daquela autarquia local; aprovar a proposta para atribuição de um apoio à Associação Desportiva Warrior Proposal, substanciado no pagamento das inscrições dos atletas federados, a exemplo do praticado noutras modalidades desportivas, nomeadamente no futebol; concordar com a proposta referente ao pedido de apoio do Jardim de In-

fância de Carvalheira para pagamento da inscrição no Programa Eco-Escolas; dar conhecimento ao executivo municipal das actas da praça de concessão do Bar do Rio Homem e para alienação de viaturas em estado de sucata; ratificar a redução de preços atribuída à Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas – ACAPI, IPSS, relativa a viagem na embarcação; ratificar a adenda ao protocolo de instalação dos Espaços Cidadão celebrada com a AMA, IP; e aprovar a proposta para aprovação final do regulamento para atribuição de transportes escolares do Município de Terras de Bouro e remeter à Assembleia Municipal.

Já na reunião de 1 de Agosto, foi deliberado: por votação nominal, com os votos contra dos vereadores da oposição, foi deliberado actualizar os tarifários aplicáveis aos utilizadores finais

dos serviços de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos; aprovar a proposta para abertura de procedimento concursal comum para contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado para um posto de trabalho de assistente operacional; atribuir o apoio financeiro de 250,00€ aos alunos do Jardim de Infância de Rio Caldo para uma visita ao Zoomarine no Algarve; e atribuir o apoio financeiro de 1.500,00€ ao Conselho de Baldios do lugar do Assento, Valdosedo.

Entretanto, na reunião de 29 de Agosto, deliberou-se: concordar com as propostas referentes à descentralização de competências nos domínios da Educação, Saúde, Vias de Comunicação, Justiça, Habitação e Estacionamento Público e submetê-las à

apreciação e votação da Assembleia Municipal; aprovar a proposta para atribuição de auxílios económicos – fichas de trabalho complementares aos manuais escolares no 1º ciclo do ensino básico; atribuir o apoio financeiro de 15.000,00 € à paróquia de S. João da Balança para fazer face aos encargos com as obras de recuperação e restauro no interior da igreja paroquial; deferir o pedido de concessão de dois lugares de estacionamento na Vila do Gerês por seis meses à firma GerêsMont-Desporto Aventura, Lda; e concordar com a proposta referente ao pedido de reconhecimento de interesse público apresentado pela firma Luís Miguel e Filipa Miguel, Lda, e submetê-la à apreciação e votação da Assembleia Municipal.

Vieira do Minho

• A piscina municipal coberta de Vieira do Minho, após o período normal de férias, já retomou a sua actividade normal, a partir do dia 16 de Setembro.

Universidade Sénior com muita procura

Mais de uma centena de alunos marcou presença na cerimónia de abertura, em 9 do corrente, da Universidade Sénior de Vieira do Minho, realizada na Casa Museu Adelino Ângelo, nesta vila.

Presente na cerimónia, o Presidente da edilidade vieirense, António Cardoso,

aproveitou o ensejo para, depois de saudar todos os alunos e desejar-lhes que a Universidade Sénior continue a ser para eles um local de aprendizagem e, sobretudo, de ocupação dos tempos livres e de troca de experiências. Seriam, entretanto, divulgadas as disciplinas que

irão ser ministradas no novo ano lectivo: canto coral, danças, concertinas, Inglês, ginástica, pintura, psicologia, hidroginástica e ioga/ioga do uso.

Além destas disciplinas, haverá ao longo do ano lectivo, diversas actividades, tais como a actuação do Grupo

dos Cavaquinhos na Feira da Ladra, o magusto – convívio na Casa de Lamas, a participação no Dia do Município com o Grupo do Canto Coral, o Mercado da Castanha e o almoço de Natal.

Apreensão de pintassilgos em cativeiro



O Comando Territorial de Braga da GNR, através do Núcleo de Protecção Ambiental da Póvoa de Lanhoso, identificou, em 10 deste mês, um indivíduo de 51 anos por detenção ilegal, algures neste concelho.

Após a denúncia efectuada através da Linha SOS Ambiente e Território da GNR, dando conta da existência, neste concelho, de animais em cativeiro, os militares deslocaram-se ao local suspeito, onde verificaram que o infractor tinha na sua posse 25 pintassilgos dentro de gaiolas tipo alçapão, sem dispor de licença adequada para esse efeito.

Desta intervenção resultou a identificação do infractor e a apreensão das aves e respectivas gaiolas, sendo elaborado o respectivo auto de contraordenação, punível com uma coima que poderá ascender aos mil euros. Entretanto, as aves apreendidas foram entregues no Centro de Recuperação de Aves do Parque Nacional da Peneda – Gerês, a funcionar na zona de Albergaria, na Serra do Gerês.

Maria da Conceição Carvalho Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhos, noras, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 22 de Julho, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Marinha, na Ermida, no passado dia 24 de Julho.

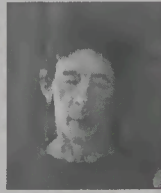
Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Abílio Gaspar Gonçalves Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



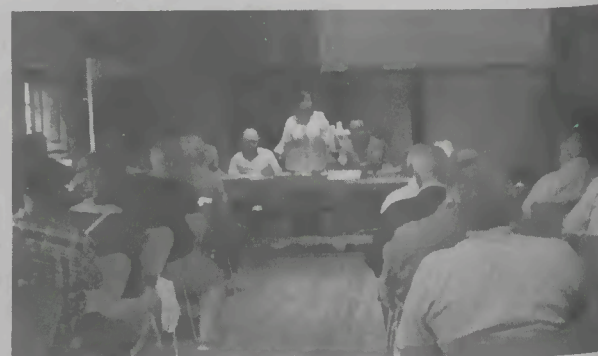
Seus irmãos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 21 de Agosto, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja do Chamadoiro, Valdosende, no passado dia 23 de Agosto. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

S. João do Campo

AFURNA com novos órgãos sociais



De acordo com os respectivos estatutos, a Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna – AFURNA reuniu, em assembleia geral, no passado dia 18 de Agosto, no Museu Etnográfico daquela aldeia comunitária submersa, constando da ordem de trabalhos, e entre outros assuntos de interesse para as gentes de Vilarinho, a análise e aprovação dos relatórios de actividades e de contas da direcção da colectividade, a análise e aprovação do relatório de actividades, bem como a eleição dos órgãos sociais daquela associação para o biénio de 2019 a 2021, cuja constituição é a seguinte:

Direcção – Presidente, Dr. Manuel Azevedo Antunes; Vice- Presidente, João Rodrigues; Secretário, António Azevedo Barroso; Tesoureiro, Alvaro Manuel Neves Pires Barroso. *Assembleia Geral* – Presidente, Maria Alexandrina Barroso Rodrigues; Secretários – Manuel Rodrigues Trigo e José Bento Gonçalves Lourenço.

Estrada de Junceda reparada



A estrada de acesso ao Miradouro de Junceda, que se encontrava em mau estado de conservação, foi recentemente alvo de obras de beneficiação que permitiram uma sua melhor acessibilidade, neste período de Verão em que é muito utilizada pelos nossos visitantes.

De futuro, e ao que conseguimos apurar, durante os meses de Inverno a conservação da referida estrada será garantida pelos vigilantes da Natureza.

Seca reduz caudal da albufeira de Vilarinho

A seca prolongada que se vem registando ao longo do país, está a contribuir para que haja regiões que se confrontam com a falta de água e o caudal da maioria das nossas albufeiras esteja a ser progressivamente reduzido, como é o caso de Vilarinho da Furna, onde a falta de água já pôs a descoberto as ruínas do casario da antiga aldeia comunitária, conforme a gravura anexa reproduz.

A título informativo, recorda-se que as ruínas que se avistam nesta foto referem-se à antiga casa do Manuel do Outeiro, nosso saudoso conterrâneo.

Gerês

O Gerês antigo



Montanha

Já na parte final da edição especial integralmente dedicada à Serra do Gerês, a revista "Latina", publicada no Porto em 1935, e esgotada há bastantes anos nos mercados livreiros, transcreve um excerto do texto intitulado "A luz de vale do Gerez", retirado da obra "Senhora do Amparo", assinada pelo escritor nortenho Antero de Figueiredo e que reproduzimos com a devida vénia:

"Serenos e bentos os crepúsculos geresianos! No vale cerrado, de norte a sul, entre montanhas a pique feitas de violências de fragedos em espinhaços e espigões a bravearem-se nos cômoros e nos verdes de urzes e zimbrós; nos cavados negros dos barrocais e das quebradas por onde, nas grandes invernias da serra, se despenham, em vortilhões, enxurreiros que rolam árvores e penedos na torrente de espumas; a luz das primeiras e últimas claridades do dia desce branda e unge estes montes aspérrimos com a paz das bênçãos e a doçura das preces.

Aí, o sol não nasce nem morre: aparece e desaparece, modesto, sem de manhã se anunciar em arrebóis, e à tarde, por dores de nuvens sangrentas, mas indicando-se apenas por uma luminosidade maior no raiar da alvorada, ou nas bandas do poente, no ponto onde ele se escondeu. E muito antes do sol surgir já é dia; e muito depois de ele se sumir ainda não é noite. Nesses quartos de Ave-Marias, as linhas altas das montanhas a nascente e a poente, vivem em alvas de luz, não se distinguindo as que anunciam o dia das que anunciam a noite – as que trazem a vida, das que simulam o transe da morte.

Depois, o sol vai subindo no céu e a luz vai descendo na montanha fronteira, como seara de amarelos não maduros que, do alto, viesse rolando, numa rasoira de claridade, por sobre a floresta verde-negra de pinheiros, de padreiros, de vidoeiros, de escalheiros, de sanguinheiros, de medronheiros – árvores que, em massas unidas, há séculos, como peregrinos, trepam a festo, ansiadas de atingir os sonhos religiosos que pairam nos cimos das serras...

Um dia de luz no Gerez é escola de esmaltes, de coloridos, de valores, de sombras veludosas; é prática de boa justiça, assistindo-se à distribuição das cores pelos penhascos altaneiros e pela carqueja rasteirinha; é voz religiosa convidando o pensamento a meditar; é palavra santa que a serra, melhor que os púlpitos, prega aos homens".

(*) "A Montanha"- quadro a óleo do pintor português Artur Loureiro, subitamente falecido em Leonte em 7 de Julho de 1932.

Continua

• **Falecimento** – No passado dia 11 de Agosto, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta vila, o geresiano Abílio Campos de Sousa, de 88 anos, antigo funcionário da extinta serração do Gerês. Paz à sua alma e sentidos pésames à família enlutada.

Educação para a cidadania

No âmbito do projecto "Sensibilizar, crescer e actuar VIII", actividade conjunta do Município, de Terras de Bouro, CPCJ e GNR, as crianças dos ATL de Moimenta, Valdosende, Rio Caldo e Gerês foram alvo recentemente de uma acção de sensibilização para acções relacionadas com a segurança e promoção de comportamentos cívicos, através de uma exposição e demonstração efectuadas na Praceta Honório de Lima

(gravura), encerrando assim, o programa de actividades desenvolvidas ao longo do Verão prestes a findar.

As demonstrações a cargo da GNR fizeram as delícias das crianças, nomeadamente a equipa cinotécnica, que procedeu a várias simulações com exercícios relacionados com a detecção de drogas e a detenção de um "indivíduo armado altamente perigoso" que entusiasmou a jovem assistência.



Obras na estrada da Mata de Albergaria em bom ritmo

A intervenção e beneficiação do caminho florestal que atravessa a Mata de Albergaria e irá permitir a fruição ao longo do Rio Homem, estão a decorrer em bom ritmo, com a preservação e valorização daquela zona a registar um aumento significativo.

Propõe-se, assim, a criação de um novo recurso no

campo da mobilidade rodoviária que permitirá também uma maior atracção turística ao território, com a pavimentação da via, a criação de bolsas de estacionamento, assim como a implementação de informação e sinalização de segurança.

De referir que a intervenção no caminho florestal da Guarda/ Bouça da Mól/

Ponte de Albergaria está orçamentada em 185.138,96 euros + IVA a 6%, sendo comparticipada em 50% pelo Fundo Ambiental pelo Fundo Ambiental, cabendo à autarquia assumir os restantes 50%, no valor de 92.569,48 euros + IVA a 6%.

De igual modo, a reabilitação da estrada Leonte/Portela do Homem está or-

çada em 411.416,95 euros e será paga a 100% pelo Fundo Ambiental.

Nesse sentido, a autarquia de Terras de Bouro abriu dois concursos públicos na totalidade do valor das duas empreitadas, tendo vindo a receber, de forma faseada, a verba suportada pelo Governo.

Homenagem à padroeira

A Vila do Gerês esteve em festa de 16 a 18 de Agosto para prestar homenagem à sua excelsa padroeira, a virgem e mártir Santa Eufêmia.

Ao longo desses três dias, além da componente religiosa com procissão de velas, Eucaristia Solemne, sermão e procissão em honra de Santa Eufêmia, não faltou a animação com a Charanga do Vilar da Veiga, Rancho Folclórico de Paradela, Valdosende,

Grupos Musicais "Ritmo Douro" e "Pé de Dança", orquestra "Sirilanka", Fanfara da Associação Recreativa e Cultural de Olival, Vila Nova de Gaia, além da Banda Musical de Carvalheira.

Encontra-se, por isso, de parabéns a dinâmica comissão de festas que, numa prova de bairrismo, coisa rara em nossos dias, decidiu organizar os festejos no próximo ano.



Posto dos CTT mudou de instalações

Tal como já se havia anunciado, desde o dia 16 do mês em curso que o Posto dos CTT desta vila passou a funcionar nas instalações do antigo banco, no rés-do-chão do Centro de Animação Turística, em pleno centro do Gerês, permitindo, assim, melhores condições não só para os clientes, como para quem lá exerce a sua actividade profissional.

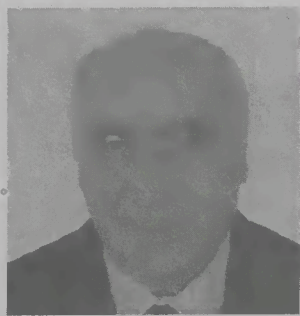
Aumento do turismo em autocaravana

Desde o Verão do ano passado que se vem a registar um considerável aumento – 540% – no uso de autocaravanas para se fazer turismo, como modalidade alternativa às formas tradicionais de se conviver com a natureza.

No presente ano, nos meses de Junho a Agosto foram os portugueses que mais utilizaram essa modalidade, com Lisboa e Porto a destacarem-se com o maior número de autocaravanas disponíveis para alugar, sendo os destinos mais preferidos o Gerês, a Costa Vicentina e o Alentejo.

Rio Caldo

Faleceu o Pe. Manuel Fonseca



No pretérito dia 21 de Agosto, faleceu em Braga o Pe. Manuel Mendes Fernandes Fonseca, de 86 anos, antigo capelão do santuário de S. Bento da Porta Aberta e pároco desta freguesia.

Natural da freguesia

de Travassós, Fafe, ordenou-se sacerdote em 1960, ano em que assumiria a capelania do santuário de S. Bento da Porta Aberta e coadjutor do então pároco de Rio Caldo, Pe. Basílio Rodrigues. Entre 1962 e 1965, paroucou as freguesias de Amparo e Galegos, na Póvoa de Lanhoso, regressando, em 1965, a Rio Caldo, para assumir a paróquia desta freguesia, onde se manteve durante 12 anos. Passaria depois a exercer funções paroquiais na área de Braga, nomeadamente nas paróquias de

Real, Panoias, Cividade, Sé Primaz e S. João do Souto.

Distinguiu-se também como professor em diversas disciplinas no Colégio D. Diogo de Sousa, Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Escolas Secundárias de Amares, Vila Verde, Sá de Miranda, Fafe e Maximinos, tendo exercido também funções docentes em Lisboa.

No sétimo dia do seu falecimento, foi evocada a memória daquele sacerdote, na Basílica de S. Bento, com uma concelebração eucarística presidida pelo

Cónego Roberto Rosmaninho e participada por um considerável número de pessoas, amigos ou devotos do Padroeiro da Europa.

De recordar que o Pe. Manuel Fonseca era um dos sobreviventes do trágico acidente de viação ocorrido, em 11 de Setembro de 1962, na estrada do Gerês para a Pedra Bela, em que faleceu o condutor da viatura, Pe. Manuel José Vieira, pároco de Vilar da Veiga de saudosa memória. Que descanse em paz!

Peregrinação pelos Cristãos Perseguidos

Com a colaboração da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre e da Militia Sanctae Mariae, teve lugar, no dia 1 do mês corrente, em S. Bento da Porta Aberta, uma peregrinação pelos cristãos perseguidos,

de cujo programa constou, às 15 h, concentração junto ao Cruzeiro, a que se seguiu o toque dos sinos do santuário a finados, uma caminhada em silêncio pela Via Sacra até à Cripta de S. Bento, onde foi cele-

brada uma Eucaristia pelos Cristãos Perseguidos, presidida pelo Bispo Emérito de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César e solenizada pelo Orfeão de Terras de Bouro.

Presente nas cerimó-

nias esteve a Presidente da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre, engenheira Catarina Martins Bettencourt, que fez um apelo à oração pelos cristãos perseguidos em todo o mundo.

Vilar da Veiga

Novo parque de estacionamento

Em face da elevada procura e necessidade que se faziam sentir na sede desta freguesia, o Município de Terras de Bouro procedeu, recentemente, à construção de um parque de estacionamento para cerca de vinte viaturas, na margem da Estrada Nacional 308, na zona dos Bairros, nas proximidades da albufeira da Caniçada.

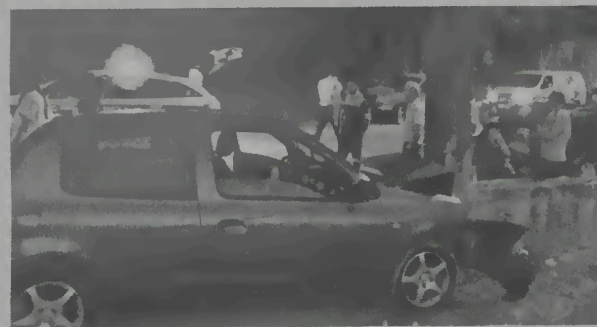
Para tanto, em muito contribuiu a boa vontade de um proprietário privado que disponibilizou parte do espaço que, conjuntamente com o terreno público, possibilitou a criação dessa nova zona de estacionamento, vindo atenuar, para já, o problema de estacionamento numa área de bastante procura por parte dos nossos visitantes, sobretudo durante o período do Verão.

Pe. Albino muda de paróquias

O antigo pároco desta freguesia, Pe. Albino Azevedo Faria, que ainda hoje é recordado com saudade entre aqueles que com ele aqui conviveram, a seu pedido foi transferido das freguesias que pastoreava desde que daqui partiu (Silva, Vila Boa e Abade do Neiva, no arceprelado de Barcelos), para as freguesias de Alheira, Alvito e Igreja Nova, do mesmo arceprelado.

Votos de boa saúde e fecundo apostolado é o que lhe desejamos.

Acidente com uma ferida grave



Uma mulher ficou ferida com gravidade no final da tarde do passado dia 13 deste mês, quando a viatura em que viajava ao lado do condutor, ao desviar-se de uma outra que seguia em sentido contrário, se despistou e embateu contra um muro, nesta freguesia.

Socorrida pela CVP de Rio Caldo e a VMER de Braga, a vítima, depois de assistida no local do acidente, foi transportada para o Hospital de Braga, tendo o condutor sofrido ferimentos ligeiros. A GNR do Gerês tomou conta da ocorrência.

Cá por casa...

No lugar da Ermida, faleceu no passado dia 8 de Agosto, indo a sepultar no cemitério local, a Sra. Antónia Luísa dos Santos, com a propecta idade de 90 anos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Arranque do novo ano lectivo

Teve lugar, no dia 13 do mês corrente, a recepção dos alunos para o ano lectivo de 2019/2020 na Escola Básica de Rio Caldo que passou a acolher também os alunos do 1º ciclo das escolas de Rio Caldo e de Valdosoende, que foram desactivadas.

Deste modo, a Escola Básica desta freguesia passou a dispor de uma oferta formativa desde o Jardim de Infância até ao 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano) que, presentemente, é frequentada por 172 alunos, assim distribuídos: Jardim de Infância – 14 alunos; 1º Ciclo – 40; e nos 2º e 3º ciclos do ensino básico – 118 alunos.

Maravilhas Doces de Portugal

A Gala Finalíssima do concurso “Sete Maravilhas Doces de Portugal”, realizada no dia 9 do corrente, elegeu os sete doces mais populares do nosso país dentre os 140 candidatos que se registaram na primeira fase, entre os quais os “Benedictinos de S. Bento”, que não entraram nesta votação final.

Sagraram-se vencedores os doces “A Crista do Galo” (Vila Real); o “Folar de Olhão” (Faro); o “Bolinhol de Vizela” (Braga); a “Amêndoa Coberta de Moncorvo” e o “Mel Biológico do Parque Natural de Montesinho” (ambos de Bragança); as “Roscas de Monção” e os “Charutos dos Arcos de Valdevez” (os dois de Viana do Castelo).

Com menção honrosa como finalistas ficaram os “Ovos Moles” de Aveiro, o “Pastel de Tentúgal” (Coimbra); o “Porquinho Doce” (Beja); as “Filhós de Cabrela” (Évora); as “Brisas do Liz” (Leiria); os “Bons Maridos” (Santarém) e as “Barrigas de Freira” (Aveiro).

Festival da Chanfana na Ermida

A aldeia da Ermida vai promover, uma vez mais, o seu Festival da Chanfana de Cabra nos dias 28 e 29 do mês em curso, preenchendo o programa com diversas actividades de animação, entre as quais consta uma “chega de bois”.

Soma e segue...

Estão a atingir números inquietantes os acidentes que, com desusada frequência, se estão a suceder em vários locais da Serra do Gerês, com turistas desconhecedores do meio se intrometem pela serra adentro, sem qualquer instrumento de orientação, acabando por se perder.

O caso mais recente sucedeu em 13 de Setembro, na zona da Frecha de Barjas, na Ermida, quando uma jovem de 21 anos se estava a banhar nesse local, escorregou e caiu, sofrendo traumatismos e ferimentos nas zonas craniana e lombar, sendo posteriormente transportada para o Hospital de Braga.

Entretanto, na noite de 14 do corrente, quatro jovens foram dados como desaparecidos pelas 23 h, quando deram conhecimento da sua situação ao Centro Distrital de Operações de Socorro de Braga da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil que acionou a Equipa de Busca e Resgate em Montanha do GIPS da GNR.

BANDAS FILARMÓNICAS
CORTEJO ETNOGRÁFICO
CHEGAS DE BOIS
RANCHOS FOLCLÓRICOS

Feira da Ladra

Vieira do Minho

11 a 14 out. 2019

www.cm-vminho.pt / vieiradominho.municipio



SEXTA
DIA 11

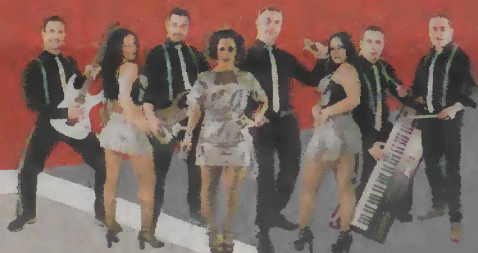


DANIEL PEREIRA CRISTO



SÉRGIO & ANIMAIS
 TRIBUTO AO ROCK

SÁBADO
DIA 12 **IMPAKTUS**



ANJOS

DOMINGO
DIA 13



GRUPO MUSICAL ROCK 7

ANA MALHOA

SEGUNDA
DIA 14



SONS DO MINHO

Lobios

Arraiano maior

Este ano a distinção de "Arraiano Maior" recaiu no músico e escritor Xurxo Souto, sendo-lhe entregue, no passado dia 8 de Agosto, a "boina e a agulhada", símbolo que o acredita como Arraiano, durante a celebração do festival audiovisual realizado no concelho de Entrimo.

Recordamos com ternura que na edição de 2015 a distinção tivesse recaído, por unanimidade, na figura da "Virgem do Xurés" com o título de "Arraiana Universal".

Minas das Sombras em estudo

O Colégio Oficial Mineiro da Galiza está a elaborar um estudo que contempla o estado geológico de algumas áreas mineiras, o seu grau de conservação e o seu potencial como espaço museístico. E as Sombras, na serra do Xurés, segundo o secretário daquele organismo, Diego López, "é um desses conjuntos interessantes, dado o estado de conservação dos edifícios originais, assim como pelo seu processo didático - mineiro. No caso de que vejamos uma oportunidade viável, anunciou, faremos as correspondentes propostas".

Nesse sentido, a Comunidade de Montes de Ricaldo (Lobios) proprietária dos terrenos onde estão as minas, através do seu presidente, Domingo Rodríguez, já elaborou um documento autorizando o Colégio Mineiro para desenvolver as acções de acondicionamento quer nas edificações, assim como nos acessos às minas, e não deixar perder esta oportunidade, vendo com satisfação qualquer iniciativa "que reverta em benefício e melhoria da zona e a sua valorização, neste caso, como mais um atractivo de primeira grandeza em turismo de natureza".

As minas das Sombras tiveram o seu auge em meados do século passado, sendo a sua maior actividade durante a Segunda Guerra Mundial, quando o exército alemão importava toda a sua produção.

Muitos habitantes das redondezas faziam concorrência às empresas extractoras, fazendo contrabando com o volfrâmio que encontravam na superfície ou em pequenas escavações naquela zona.

Picada de insecto fatal

Adolfo A. G. de 64 anos, faleceu no passado dia 6 de Agosto ao ser picado por um insecto, possivelmente uma vespa, quando se encontrava no jardim da sua vivenda em Galez (Entrimo). Alertados os serviços de emergências, compareceu no local uma ambulância do 061, mas o pessoal sanitário nada pôde fazer para reanimá-lo. Quando foi picado, sofreu um colapso e o falecimento foi praticamente instantâneo.

Educação

Na última década, a província de Ourense perdeu sete colégios que continham 72 escolas. O que quer dizer que sete municípios ficaram sem nenhuma escola. E segundo a Conselheria de Educação, este curso teve início com "apenas" cinco escolas menos do que o curso passado. Para a Administração, pelos vistos, perder cinco escolas parece que é motivo de satisfação e boa gestão...

Enfim, só não se conforma quem não quer...

Terramotos

No passado mês de Agosto registaram-se mais de 30 tremores de terra na província de Ourense, sendo quase uma constante na comarca de Celanova.

Um dos últimos tremores de terra registou-se na vila de A Merca com uma magnitude de apenas 2.0 na escala de Richter, e o maior não passou de 3.5, na aldeia de A Ramalhosa (Celanova).

Água de As Conchas contaminada

Mais uma vez se gerou polémica com a existência de cianobactérias na barragem de As Conchas, que afecta os concelhos de Bande, Lobeira e Muiños. Desde o princípio do Verão que o Crupo "Amigos da Terra" vem denunciando a proliferação de toxinas nas águas da barragem, com os alcaldes dos concelhos afectados a agir de diferentes maneiras.

Enquanto que o autarca de Lobeira preferiu guardar silêncio, o regedor de Bande, mandou instalar no seu território placas a informar: "proibido o banho e realizar actividades aquáticas" pelo perigo que representa a "presença de cianobactérias tóxicas". Por seu lado o alcalde de Muiños, insurgiu-se contra os "Amigos da Terra", insistindo que o seu concelho "está livre de bactérias".

Entretanto, a Confederação Hidrográfica assegurou que a Conselheria de Saúde, após os análises realizadas em meados de Agosto, estabeleceu o nível 3 por ter dado positivo em toxinas as mostras tomadas por aquele órgão. Contudo, dizem que a medida é "provisória", aguardando-se cipio o seu concelho este, os resultados de contraste dos laboratórios exteriores.

► Continuação da pág. 16

ATÉ A SECA NOS É ADVERSA!

Todavia... até a seca nos é adversal!

Pena foi terem-nos faltado governantes capazes, competentes e empenhados que transformassem os milhões em modernização, avanço, criação de infra-estruturas, riqueza, qualificação e formação profissional e empresarial. E isto porque andado entregue tem este país a oligarquias partidárias, geringonças, que se guerreiam pela conquista do poder e sua manutenção e pelos interesses de grupo. Sobretudo, dominados temos sido por certa politiquice que só vê por um olho e quando este, logicamente, não é pitosga

E os exemplos por aí abundam e a que não são alheios os nossos Governantes. E o mais patético de tudo isto é termo-nos transformado num país de doutores e engenheiros dos quais, até já vamos "exportando" alguns!

Por isso, vulgar já vai sendo vermos licenciados, mestres e até doutores em caixas de hipermercados, gasoleiras e balcões de bricolage, tão-só porque as Instituições de Ensino Superior passaram a ser fábricas de canudos e títulos (para manterem o seu funcionamento, expansão, projectos e... ambição).

Ora, tempo vai sendo de o povo pedir contas a quem o lançou nesta "apagada e vil tristeza" em que vive e que despoletar fez o espectro trágico destas falsas promessas que nos impingiram e que já se estão preparando para novas investidas. E tal como se sabe, não faltará muito tempo que iremos de novo a votos, tão do agrado de alguns e que muitos gostariam de ver conquistada a maioria absoluta, pois só nela sabem ser "prepotentes, arrogantes e... governantes." E já para não falar na tão apregoada e vil tristeza de ser um País onde o compadrio e a "família" tem tido abrigo... ao abrigo da Lei Socialista.

Até a seca nos é adversal!

(O texto acima mencionado não obedece ao novo Acordo Ortográfico)

As 7 Maravilhas Doces de Portugal

A recente Gala Final do concurso "7 Maravilhas Doces de Portugal" elegeu os sete doces mais apreciados no país dentre os 140 candidatos que se registaram na primeira fase.

Sagraram-se vencedores: "A Crista do Galo" (Vila Real); "O Folar de Olhão" (Faro); "O Bolinhol de Vizela" (Braga); "A Amêndoa Coberta de Moncorvo" e "O Mel Biológico do Parque Natural de Montesinho" (ambos de Bragança); "As Roscas de Monção" e os "Charutos dos Arcos de Valdevez" (os dois de Viana do Castelo).

Com menção de honra como finalistas, ficaram os "Ovos Moles de Aveiro", "Pastel de Tentúgal" (Coimbra); "Porquinho Doce" (Beja); "As Filhós de Cabrela" (Évora); "Brisa do Liz" (Leiria); "Bons Mariños" (Santarém) e "Barrigas de Freira" (Aveiro).

Abílio Campos de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, netos e demais família, sensibilizados pelas inúmeras manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido no Hospital de Braga, no passado dia 11 de Agosto, vêm por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres celebradas na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, assim como a todos aqueles que assistiram à Missa de 7º Dia.

A Família

FUNERÁRIA CANIÇADENSE, Lda . Telms: 968401333/ 963161627

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

FOLHAS DE OUTONO

José Cosme

Encravada entre o sufocante calor do Verão e o extremo frio do Inverno, está a estação do Outono, que consagra e dedica a máxima atenção à espectacular e esplendorosa mudança da cor das folhas das árvores. Este magnífico e variado fenómeno da mudança de cor das folhas é como que uma generosa dádiva que nos é oferecida à chegada da nova estação do Outono, que assim deseja festivamente vir ocupar a vaga deixada pelo seu antecessor, o Verão.

A natureza não é indiferente a tais extremos de temperatura, antes a eles reage desencadeando um sem número de ocorrências naturais características deste período de transição. Entre estas, podemos destacar a gradual e deslumbrante mudança de cor das folhas da grande maioria das árvores, seguida de perto por um outro fenómeno, não menos espectacular e grandioso, o da queda dessas mesmas folhas coloridas. É um processo químico, característico dos países frios, como o Canadá e a Rússia. O frio e o calor, em combinação com outros agentes, actuam quimicamente sobre o tecido verde da folha, mudando-lhe a coloração. Esta apresenta-se a nossos olhares estupefactos em vários e brilhantes matices, fruto das diversas incidências e ângulos de actuação dos raios solares e do frio, em combinação com outros agentes modificadores da cor.

Outro fenómeno outonal de perto ligado com a mudança das cores das folhas é a subsequente queda dessas mesmas folhas. O arvoredo de folhas decíduas, cujos botões abriram suavemente na última Primavera, e que desde então suportaram estoicamente as altas temperaturas do Estio, são agora folhas maduras, prontas a cair ao chão. Advirta-se, no entanto, que estas folhas, transformadas pela acção do tempo em cores garridas e brilhantes, não caem ao chão ainda, antes vagueiam, desordenadamente, por aqui e por ali, à procura dum lugar amparado que as proteja do vento e onde possam descansar um pouco. Outras há que, pelo contrário, acabaram o seu período de descanso e, com um último adeus à mãe árvore, partem cheias de esperança e sempre dóceis à intensidade e direcção do vento que as leva. Folhas

há que, instintivamente, se refugiam e escondem nas baixas e covas, para assim escaparem a mais umas guinadas da dança forçada e caprichosa dos ventos. Estas folhas, não mais empoleiradas nos braços nus da mãe árvore, podem assim escapar aos rigores do Inverno que a passos largos se aproxima.

A queda da folha é um acontecimento tão profundo e marcante na língua inglesa que até lhe deram dois nomes: Autumn e Fall. Autumn, é fácil de ver, tem a mesma origem e o mesmo significado

portamento da multidão, se deve primeiro observar, com todo o cuidado, a evolução e andamento de uma só folha num determinado percurso. Por outras palavras, saber-se o comportamento de todas pela observação e análise de uma só. A lógica desta observação reside no facto de que, sendo as folhas do Outono tão semelhantes na aparência, peso e formato, e movendo-se sob as mesmíssimas condições, os resultados não podem ser muito diferentes.

Acontece que, ao longo do mês de Outubro,

já um pouco cansadas, sentam-se por ali na cavaqueira umas com as outras, a desfrutar o seu primeiro dia de liberdade e emancipação.

Finalmente, outras ainda, todas sorridentes, apanham um ou outro comboio do vento, dos muitos que naqueles dias andam em circulação, para viajar pelos arrabaldes e outros lugares.

Esta grande família das folhas das árvores, cuja duração mal chega a um ano e que servem de órgãos respiratórios às árvores e, por estas, fornecem todo o oxigénio que o reino animal precisa para respirar e continuar a viver. A todas e a cada uma destas folhas disseminadas pelo mundo e através das quais todo o reino animal recebe a dádiva generosa do oxigénio, nós os homens, em nome de toda a criação, vos agradecemos.

As crianças de qualquer idade, sempre ávidas da brincadeira, procuram satisfazer estes seus desejos servindo-se daquilo que lhes está mais facilmente à mão e lhes atrai mais a atenção. E aqui não podemos deixar de pensar nas árvores, que por, sua vez, nos levam às alturas, aos ninhos e aos passarinhos. Das alturas, quem não adorava trepar a uma cerejeira carregada de cerejas vermelhas? Ou subir a um penedo ou um rochedo ou rocha de difícil ascensão. Os ninhos e com os ninhos os ovos, e depois os filhotes implumes, e finalmente voar! Descemos com cuidado, bem agarrados ao tronco, o que nos não livra dum rasgão nas calças. Agora no chão, debaixo da árvore, amontoam-se muitas folhas que me tentam à brincadeira. Que pena estar sozinho, pois se não estivesse, seria um não mais acabar de saltos, minar e esconde-esconde. Ah! E deixei-me cair com todo o peso na almofada das folhas!



que o nosso Outono. A outra palavra, Fall, que quer dizer "Cair" refere-se à queda das folhas das árvores, acontecimento dominante nesta época do ano. Resumindo, Outono, é essencialmente, aquele período do ano em que as folhas das árvores caem ao chão, deixando estas despidas, como tristes esqueletos de braços nus erguidos no ar. Árvores há, porém, como o pinheiro e o limoeiro, de folha perene, a quem nunca caem as folhas; todavia a maioria, como carvalhos e castanheiros, chamadas árvores decíduas, todo os anos renovam a sua folha.

Antes de chegarem onde actualmente se encontram, as folhas do Outono deram muitas voltas, ora subindo ora descendo, ora avançando ora recuando, sempre mudando o ritmo do seu andamento, seja vagaroso seja rápido. Por isso é que para se saber o destino e com-

dá-se para a maioria das folhas o chamado baptismo de voo. Cerlmónia simples, rápida, geralmente feita em grupo, e que consiste em estar com atenção à próxima sacudidela do vento, e nesse momento, despegar-se do ramo e voar para o chão. Os longos e quentes dias de Verão são passados, as folhas da maioria das árvores estão prontas a sair, e já se alinham, aos milhares, empoleiradas como galinhas nos ramos das árvores, aguardando que a todo o momento, ao acaso, uma lufada de vento mais forte as sacuda do ramo e as "ponha no olho da rua", balouçando-se lentamente até ao chão. Uma vez no chão, algumas não esperam muito, e apanham o primeiro autocarro do vento para iniciarem a sua primeira viagem, que pode ser breve e simples, ou longa e cheia de contrariedades. Outras, po-

"Geresão" nº 317 de 20 de Setembro de 2019

EXTRACTO

Eu, abaixo assinado, **António Pedro Domingues da Silva Passos**, Notário titular da cédula profissional 427 e com Cartório sito na Rua Alves Roçadas, nº 8, 3º dtº, em Vila Nova de Famalicão, certifico que:

Por escritura lavrada hoje neste Cartório, exarada a fls 52, do livro de notas 35-B, **Maria de Fátima Alves Dias** e marido **José da Costa Fernandes**, NIFs 198 650 698 e 192 438 565, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Brufe e ele da freguesia de Gondoriz, ambas do concelho de Terras de Bouro, residente em 16, Rue des Fleurs, L-3767 Tetange, Luxemburgo, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto de casas de habitação de altos e baixos, com logradouro e ramada, sito no Lugar do Assento, nº 24, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, inscrito na matriz respectiva sob o **artigo 64** da União de Freguesias de Cibões e Brufe, proveniente do extinto artigo 3 da freguesia de Cibões, com o valor patrimonial tributário de 11.310,00 euros e a que, para efeitos deste acto, atribuem igual valor.

O referido prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número **dois mil trezentos e oitenta e três – Cibões** e registado pela apresentação três, de onze de Agosto de mil novecentos e setenta, a favor de Manuel Amadeu Araújo de Amaro, no estado de casado sob o regime de comunhão geral com Custódia Dias Amaro que também usou o nome de Custódia Dias, actualmente falecido conforme assentos de óbito nºs 6 e 12, emitidos pela Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, de que arquivo certidões.

Sobre o referido prédio incide um usufruto registado a favor de Manuel Rodrigues Amaro, casado com Maria Rosa Dias de Araújo, sob o regime de comunhão geral, pela apresentação quatro, de onze de Agosto de mil novecentos e setenta, o qual já se encontra extinto por virtude do seu falecimento em dezasseis de Março de mil novecentos e cinquenta e oito, conforme assento de óbito nº 31, de que me foi exibida certidão expedida hoje pela Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro.

Sobre o mesmo imóvel incide um ónus de eventual redução de doação, registado pela apresentação cinco, de onze de Agosto de mil novecentos e setenta, o qual já se encontra caduco nos termos do nº 3 do artigo 12º do Código do Registo Predial.

Que, todavia, o dito imóvel lhes pertence tendo vindo à posse da outorgante mulher, ainda no estado de solteira, por o ter adquirido por doação que aqueles Manuel Amadeu Araújo de Amaro e mulher, Custódia Dias Amaro, lhe fizeram no ano de mil novecentos e setenta e um, sem que no entanto, ficasse a dispor de título formal que lhe permita o registo na Conservatória do Registo Predial; mas desde logo que ela outorgante, entrou na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de quarenta anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Sem prejuízo do que foi afirmado, foi o identificado prédio por eles usufruído desde aquele ano de mil novecentos e setenta e um até ao dia de hoje, inicialmente no estado de solteira, posteriormente como bem do casal, gozando todas as utilidades do prédio, designadamente, habitando-o, pintando-o, promovendo obras de conservação e melhoramento em telhados, muros, interiores e exteriores da habitação, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer pagando os correspondentes impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública desde o ano de mil novecentos e setenta e um, conduziu à aquisição do imóvel, por **usucapião**, que invocam para efeito de estabelecimento de novo trato e registo em seu nome.

Vila Nova de Famalicão e Cartório Notarial de António Pedro Passos, dezasseis de Agosto do ano dois mil e dezanove.

O Notário
(Assinatura ilegível)

Leituras e acontecimentos “mais quentes”

Nas férias, tive a companhia indispensável dos livros. Tinha terminado “Este País não é para Velhos”, do americano Cormac McCarthy, e de uma escrita descarnada e violenta, passo a enfrentar o lirismo da escrita do canadiano Michael Ondaatje, com “A Luz da Guerra”.

Entre transportes de baldes de areia húmida; corridas para apanhar o guarda-sol levado pelo vento; vinte e sete sacudidas de grãos de areia da toalha da Benedita e um abrandar da sua efervescência por visitar, proximamente, um parque de dinossauros, consegui avançar na leitura. De realçar que a capa do livro passou a ter outra beleza: protector solar, no centro, e creme de bola de Berlim, no canto superior esquerdo.

Uma história de abandono dá o pontapé de saída do romance, onde Ondaatje, com o calor das

suas palavras, resgata a memória. O livro lança um certo assombro, na fase inicial, quando o narrador, que se chama Nathaniel, anota que, “As pessoas não são quem nós pensamos, nem estão onde julgamos que estão”, referindo, posteriormente, que, “Omissões e silêncios tinham rodeado o nosso crescimento”.

Bem, a caminho do fim da leitura do livro, estou encantado pela magia de Ondaatje. Perguntarão: e autores portugueses? Aguardo a segunda parte de “Eliete”, o romance de Dulce Maria Cardoso. A primeira parte foi surpreendente!

Vou mudar o holofote. Por vezes, o sol não foi abrasador, mas três acontecimentos, em áreas distintas, elevaram a minha temperatura corporal. Senão vejamos:

- Pisava eu terras transmontanas, quando soube que José Cid vai receber um Grammy Latino de Excelência Musical.

Irreverente, polémico, oiço-o poucas vezes, mas reconheço-lhe enorme talento. Esqueçam quando posou nu com um disco de ouro a tapar-lhe as partes íntimas. É mais uma vitória para a música nacional;

- Jorge Fonseca foi pai, aos 17 anos; aos 22, venceu um tumor e, aos 26, foi o primeiro português campeão mundial de judo. Falta ser polícia e ganhar uma medalha olímpica. Eu acredito! Os feitos no desporto são verdadeiramente inspiradores. Se pensam desistir de lutar, falem com o Jorge Fonseca;

- O Papa Francisco anunciou a nomeação do arcebispo português Tolentino de Mendonça a Cardeal. Um momento de regozijo, não só para os católicos. Aos 53 anos, o poeta e teólogo Tolentino é o segundo membro mais jovem do Colégio Cardinalício. Momento para olhar para o futuro e sonhar, sendo oportuno



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

recordar Pedro Hispano, o Papa português João XXI, a quem o poeta Dante, com “A Divina Comédia”, colocou a alma no Paraíso. A simplicidade une, também, Tolentino de Mendonça a Pedro Hispano.

Para terminar, um salto a Lobios. Se é verdade que as águas quentes de Lobios “dão para cozer batatas”, como disse a minha filha, também é verdade que não vi o Julio Iglesias (um amigo disse-me que costuma vê-lo por lá). Aliás, músico só vi um - o António Sousa, natural de Vila Praia de Âncora.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Com o presente ano a caminhar para o fim, ainda são bastantes os assinantes que se encontram em dívida para com este jornal. Reparem na vossa situação de pagamento indicada na etiqueta do endereço e actualizem os vossos pagamentos em atraso, quanto antes.

Quem preferir efectuar o pagamento por transferência bancária, poderá fazê-lo através do

IBAN: PT50 00350858 0002705243051

Se optarem por esta modalidade de pagamento, deverão informar-nos dessa transferência bancária para procedermos ao respectivo registo.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2019 – António José Nogueira Matos (30€ - França); André Adelino Rodrigues Silva (Luxemburgo); José Rodrigues Branco (Moura); António Joaquim Moreira Machado (20€ - Almada); José Pinheiro Vieira (Lisboa); Manuel José Silva Lopes (Sintra); Maria Carvalho Teixeira Catela (Lousã); António Manuel Carvalho Pereira (Albergaria-a-Velha); Maria Cristina Lago Santos (Espinho); EDP – Energia, Maria Fátima Teixeira da Silva (Braga); António Maria Rodrigues Silva (Vieira do Minho); João Manuel Abreu Freitas, Pedro Joaquim Silva Arantes (Amares); Agrupamento de Escolas Pe Martins Capela (Terras de Bouro); Agostinho Nelson Lago Santos, António Afonso Landeira, João Carlos Rodrigues Landeira, Maria Fernanda Barbosa Capela (Gerês).

2020 – José Maria Martins Alves (Brasil); José Luís Pontes Martins (França); António Silva Alves, Maria de Jesus Machado Pereira (Suíça); Mário Lopes (Monchique); António Vieira dos Reis (Lisboa); Fernando Jorge Lages Machado, Luís Gonzaga Ribeiro Peixoto (20€ - Sintra); Eulália Martins Oliveira (Gondomar); António Ferreira (Gerês).

2021 – Família de Joaquim de Deus Martins Campos (Matosinhos), Amílcar Augusto Gomes Campos (Gondomar), João Pedro Paredes Afonso (Terras de Bouro).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Moçambique em Festa

Precisamente neste mês de Setembro, Moçambique esteve em festa. Tratou-se de uma visita pastoral que o Papa Francisco fez a este território, integrado num périplo de dez dias que incluiu também Madagáscar e as Ilhas Maurícias. Foi com redobrada alegria que estas gentes receberam tão ilustre convidado pois há mais de três décadas que estes povos não tinham a visita de um Sumo Pontífice desde que João Paulo II pisou este solo africano em 1988.

Esta visita Papal a Moçambique ocorre num momento simbólico, numa altura de reconciliação entre o

governo afecto à Frelimo e a oposição Renamo, com vista à realização de eleições gerais presidenciais e de governadores de Província, previstas para o próximo dia 15 de Outubro.

Nesta viagem apostólica, o Papa usou sempre palavras de paz, de reconciliação e de esperança: “nenhum país tem futuro se o que o une é a vingança e o ódio” e “sem igualdade, não há paz duradoura”.

A propósito da esperança, durante um encontro com jovens que ele tanto acarinha pois são os homens do amanhã, lembrou Eusébio, o “Pantera Negra” como ficou, carinhosamente, conhecido. Recordou-o como um homem que sempre

acreditou num futuro à sua medida, alertando os presentes para os dois comportamentos que matam os sonhos: a resignação e ansiedade. Apesar das sérias dificuldades que passou e da morte prematura do pai, a histórica figura do futebol português, nascido em Moçambique, foi lembrado por Francisco como um símbolo de resistência e perseverança, não se tendo resignado face aos obstáculos da vida.

E, na hora da despedida, antes de partir para ilhas paradisíacas onde talvez outros problemas pertinentes que também o preocupam, tais como o ambiente e a pobreza, serão certamente a sua fonte inspiradora, o Papa Francisco continuou com

palavras de esperança: “Não há melhor maneira de guardar a esperança do que permanecer unidos, para que todos os motivos que a sustentam, se consolidem sempre mais num futuro de reconciliação e de paz em Moçambique.”

Ainda que por momentos, este país esqueceu as dificuldades políticas, económicas e sociais que atravessa para celebrar a vinda do Sumo Pontífice e oxalá não sejam apenas instantes de circunstância mas que a paz, a esperança, a justiça e a união permaneçam no coração de todos os moçambicanos e perdurem para sempre.

ESTATUTO EDITORIAL

1. O “GERESÃO” é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.
2. O Jornal “GERESÃO” assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.
3. O Jornal “GERESÃO” observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.
4. O Jornal “GERESÃO” é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.
5. O Jornal “GERESÃO”, inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

Flash

Sempre que estejam eleições na forja, como é o caso actual, o tema da regionalização começa a ser badalado de diferentes formas e feitos, e quase sempre pelos mesmos figurantes.

Trata-se de uma estratégia já desgastada pelas sucessivas desilusões que, ano após ano, está a desencantar todos aqueles que, um dia, acreditaram ser possível dar voz e vez à regionalização no nosso país. Desta feita, nada de inovador foi divulgado quando se anunciou que a maioria dos portugueses, de acordo com uma recente sondagem de opinião, é favorável a essa questão. Como também não é novidade nenhuma dizer-se que 48% dos lisboetas opõem-se a tal projecto. E todos nós sabemos porquê...

► Continuação da pág. 16

EM CONVERSA COM O ABADE DA RIBEIRA CÁVADO

E assim nasceu a Telescola da Ribeira Cávado por onde passaram mais de 350 alunos que ainda hoje recordam, com saudade, as televisões a preto e branco e os geradores a gás que forneciam a energia elétrica.

- Ao nível da pastoral sócio-caritativa, ao longo destas dezenas de anos, tens desenvolvido uma acção altamente meritória. Ainda que compreenda a tua humildade em falares de algo por que muito lutaste, conta-nos o que de mais relevante conseguiste implementar no sector social.

- De início, preocupeime com o ATL e Jardim de Infância que funcionaram no salão paroquial da Ventosa e no Salão das Coroas, em Louredo, para colmatar as carências então existentes entre nós nesse importante sector de apoio social. Com o decorrer dos anos, foi criado o Centro Social da Ribeira Cávado, que inclui um Mini-Lar com capacidade para 14 utentes. Este Centro Social tem a sua sede na Ventosa e abrange as paróquias de S. João da Cova, Louredo e Ventosa.

Em S. João da Cova existe um Centro Pastoral, propriedade da paróquia local, onde funciona um Lar com capacidade para 26 utentes, além de instalações próprias para sessões de formação cristã, com capela, salas de reuniões e cozinha própria, sem interferir com o internamento das pessoas idosas. Ali trabalham mais de 30 pessoas, devidamente habilitadas para tais funções e com alma para tornar felizes todos quantos lá se acolhem.

- A desertificação por certo que também é palpável nesta área onde exerces o teu múnus pastoral. Que reflexos dela sentes comparativamente com o cenário demográfico de há 60 anos atrás?

- Esse fenómeno dos nossos dias, atingiu o

auge nestes últimos anos. Basta dizer que na Ribeira Cávado há apenas 293 famílias residentes, com 848 pessoas assim distribuídas: S. João - 92 famílias e 257 pessoas; Ventosa - 92 famílias e 346 pessoas; Louredo - 104 famílias e 245 pessoas.

De salientar que do total de 848 residentes, a maioria são idosos, com famílias monoparentais ou só casais de idosos.

- E economicamente, qual é o panorama que se vive presentemente nesta região?

- É verdade que, hoje em dia, as famílias em geral vivem melhor do que há 50 anos atrás. As pensões de reforma ajudam, o Centro Social preocupa-se com alguns dos mais necessitados, o turismo proporciona ajuda e dá emprego a alguns, mas já não há os mealheiros de outrora... Por outro lado, noutros tempos, a agricultura e o pastoreio eram a riqueza das nossas gentes. Mas agora, as terras de cultivo estão ocupadas por arvoredos, fetos e silvas, enquanto que os jovens emigraram ou vão fugindo para as cidades...

Hoje vive-se o "chapa ganha - chapa gasta". E por isso, o tempo de restaurar nove capelas, três igrejas, três casas paroquiais, fazer estradas, erguer telescolas e centros pastorais já passou. Sabe Deus para se conservar a obra feita, porque nos peditórios das missas só se vêem moedas pretas, do que sobra da feira, do

café, do tabaco, do comes e bebes e do vestuário.

Entretanto, vamos sendo invadidos por capitalistas que constroem as suas casas de campo junto à barragem e vivem o seu comodismo, alheios à pobreza da comunidade paroquial.

- Aos 77 anos de idade, e quando já poderias estar a gozar de uma merecida aposentação, no ano passado, e a acrescentar às três paróquias de que já eras responsável - S. João da Cova, Louredo e Ventosa - aceitaste a tua nomeação para pastoreares a paróquia de Tabuaças, provando, assim, a tua dedicação ao múnus sacerdotal e à Igreja. Sentes-te com forças e saúde para dares continuidade a essa tua intensa actividade?

- Essa questão de Tabuaças foi discutida numa reunião do arceprelado em que se registou, por parte do clero presente, como que, de certa maneira, uma espécie de "sacudir a água do capote", não se chegando a conclusão nenhuma. Perante tal situação, e apenas para procurar servir a Igreja, na falta de melhor solução, decidi comunicar ao Snr. Arcebispo, meu caro discípulo, que ia aceitar ser administrador da paróquia de Tabuaças, sem deixar a Ribeira Cávado. E lá espero continuar enquanto Deus quiser.

Como sabes, sou reformado da Telescola, mas apenas jubilado.

Os padres não merecem aposentação porque não fazem greves, nem têm 30 dias úteis de férias e muito menos no mês de Agosto.

- Como interpretas a próxima canonização do antigo Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, profundo conhecedor desta zona da arquidiocese e grande dinamizador da fé que animava os cristãos do seu tempo?

- Louvo e agradeço a Deus a canonização do Arcebispo Santo que, a cavalo e a pé, percorreu o Minho e Trás-os-Montes, por onde então se estendia a Arquidiocese de Braga, a levar Cristo aos pobres e humildes do rebanho a si confiado.

Fiquei admirado quando, há anos, tive oportunidade de verificar, com os meus próprios olhos, no Mosteiro Dominicano de Santa Sabina, em Roma, os volumes e volumes de sério estudo sobre a sua vida pastoral. Bem haja o Papa Francisco por anunciar a iminente canonização do antigo Arcebispo de Braga que, no Concílio de Trento, brilhou pela sua destemida intervenção, ao denunciar que os "Eminentíssimos Cardeais precisavam de uma excelentíssima e reverendíssima reforma". E logo que regressou a Braga, criou de imediato o primeiro Seminário Conciliar. Por certo que Deus já o recompensou, a estas horas, na Glória Celeste!

AM



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

1ª: Vieira, 1 - Vilaverdense, 0; Arões, 0 - Prado, 2; Porto d'Ave, 0 - Cabreiros, 2. 2ª: Forjães, 2 - Vieira, 1; Prado, 3 - Porto d'Ave, 2; Vilaverdense, 4 - Serzedelo, 1. 3ª: Vieira, 1 - Cabreiros, 3; Arões, 0 - Porto d'Ave, 0; Torcatense, 4 - Prado, 0; Taipas, 1 - Vilaverdense, 0. 4ª: Prado - Vieira (ad.); Porto d'Ave, 2 - Torcatense, 2; Vilaverdense, 1 - S. ta Maria, 0. 5ª: Vieira, 2 - Porto d'Ave, 1; Serzedelo, 1 - Prado, 1; Joane, 2 - Vilaverdense, 2.
Classificação: 4º, Vilaverdense, 10; 9º, Prado, 7; 15º, Vieira, 3; 17º, Porto d'Ave, 2.

Divisão de Honra

Série A - 1ª: Caldelas, 0 - Vila Chã, 2; Águias da Graça, 3 - Terras de Bouro, 1; MARCA, 2 - Amares, 3. 2ª: Terras de Bouro, 1 - Sequeirense, 4; Marinhãs, 2 - Caldelas, 0; Amares, 5 - Esposende, 2.
Classificação: 1º, Amares, 6; 15º, Caldelas, 0; 16º, Terras de Bouro, 0.

I Divisão Distrital

(21/09) Série B - 1ª: Gerês - Porto d'Ave B; Aboim - Rendufe.
(29/09) Série D - 1ª: Gonça - Guilhofrei; Rossas - Regadas; Mosteiro - Mota.

Campeonato de Portugal

Série A - 1ª: Maria da Fonte, 1 - Fafe, 1. 2ª: Chaves B, 2 - Maria da Fonte, 4. 3ª: Maria da Fonte, 0 - Vitória de Guimarães B, 0. 4ª: Berço, 1 - Maria da Fonte, 1.
Classificação: 7º, Maria da Fonte, 6.

Taça de Portugal

Série A - 1ª eliminatória: Prado, 1 - Carção, 2; Maria da Fonte, 3 - Bragança, 0.
2ª eliminatória (29/09): Maria da Fonte - Pedras Salgadas; Coimbrões - Prado.

Taça A. F. Braga

1ª eliminatória (5/10) - Gerês - Rossas.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Dito

Domingos de Andrade
Director do JN

O PSD cometeu dois erros capitais, que podem marcar o partido, e por arrasto o centro-direita por mais do que um par de bons anos. Um, o maior, é de Rui Rio, que não soube ou não teve o engenho de perceber que o país é diferente daquele em que ele foi deputado e presidente da Câmara do Porto.

O outro erro é do próprio partido, que lhe não deu tempo para fazer um caminho. Pretender o quanto pior melhor, com alinhamentos permanentes dos críticos, agradando assim a todas as correntes do PSD, é acentuar a desmoralização da máquina partidária, que já só quer que o pesadelo passe. E rapidamente."

No JN



Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS

Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

EM CONVERSA COM O ABADE DA RIBEIRA CÁVADO

Vão escasseando, neste nosso Minho verdejante e crente, e pelas consabidas razões, as venerandas figuras castiças dos seus antigos abades, verdadeiros “guardiões” de uma Igreja milenária que, a par da divulgação e prática da doutrina cristã, exerceram – e os mais resistentes continuam a exercer – um papel preponderante no campo assistencial e sócio-caritativo em prol dos mais desprotegidos e carenciados, como das crianças e dos idosos solitários.

À Igreja se fica a dever, com o imprescindível apoio do Estado, boa parte das obras de carácter social implantadas nos nossos cada vez mais desertificados meios rurais, desde creches, infantários, ATLS e Centros de Dia, a Centros Sociais Paroquiais e Lares para a Terceira Idade – enfim, uma panóplia de instituições inteiramente dedicadas ao serviço do próximo, independentemente da idade e da capacidade económica que possa ter.

Na Ribeira Cávado, a franja declivosa do concelho de Vieira do Minho, que se estende desde as altaneiras fraldas da Serra da Cabreira até ao Vale do Cávado, muito se tem vindo a fazer nesses domínios, tendo

o Pe. José da Silva Alves como seu pioneiro e principal dinamizador, desde os idos anos de 1967, pouco tempo depois da sua ordenação sacerdotal. Porém, e melhor do que nós, deixemos que seja o nosso ilustre entrevistado, na-



Pe. José da Silva Alves

tural de Rio Caldo, a fazer-nos, em jeito de balanço, uma retrospectiva destes seus 62 anos de proficua actividade pastoral nesta parcela das velhas terras da Vernária:

- Os finais do meu Curso de Teologia coincidiram com o encerramento, em Roma, pouco tempo antes, do Concílio Ecueménico Vaticano II que operou uma verdadeira “revolução” litúrgica e não só, na Igreja Católica,

pela qual me apaixonei vivamente. Como era o chefe da equipa de Liturgia no Seminário, coube-me substituir, na doença, o professor dessa disciplina, Mestre de Cerimónias na Sé de Braga, Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, tendo orientado as cerimónias da Semana Santa e as Missas Novas de 25 discípulos. O meu sonho era, por isso, ir para Roma especializar-me em Liturgia,

acompanhando os meus colegas Jorge Ortiga e Costa Santos, que lá se especializaram noutras áreas da Teologia.

Contudo, como a necessária autorização superior começava a tardar, um belo dia fui ter com o Arcebispo de Braga de então, o D. Francisco Maria da Silva, e perguntei-lhe se me deixava ir para Roma ou não. Resposta arguta dele: - *Eu queria que fosses, mas a tua avó não quer. Mas sossega que, dentro em breve, vou mandar-te um bilhete*.

Passados uns dias, o carteiro entregou ao meu pai uma carta do Snr. Arcebispo a nomear-me para vigário coadjutor de S. João da Cova, à frente da qual se encontrava um sacerdote já com bastante idade.

Confesso que, nessa altura, não conhecia a igreja nem a casa paroquial de S. João. Apenas aqui tinha vindo com o meu pai por ocasião das festas de Santo Amaro e da Senhora da Conceição. Recordo-me, de nesses tempos, ser por aqui usado o crivo das azeitonas que, nas confissões da “desobriga”, e na falta de confessionários, os sa-

cerdotes utilizavam para ouvir as mulheres já que não era permitido, pelas normas eclesíásticas de então, fazê-lo cara a cara.

Nos primeiros tempos, vivi numa casa alugada em Crasto, na companhia da minha irmã Maria Aldina. Após a morte do pároco que me antecedeu, a casa paroquial foi restaurada, passando depois a residir lá.

Com a aprendizagem recolhida nos Postos da Telescola de Rio Caldo, dirigido pelo Pe. Manuel Fonseca, recentemente falecido, e de Ruivães, orientado pelo Monseñor Alberto Gonçalves, aliada à formação recebida no Seminário e com o diploma do Ensino Particular, aventurei-me a dar formação escolar ao nível da 5ª e 6ª classes em Louredo. Porque, entretanto, surgiram mais candidatos para a frequência da Telescola, dirigi-me ao Instituto de Tecnologia Educativa, em Lisboa, a solicitar a criação de dois postos da Telescola na Ribeira Cávado: um a funcionar na Capela da Senhora da Begonha e outro no rés-do chão de uma casa particular na zona das Gavinheiras.

► Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

- Ora viva ele, todo bronzeado e fresco que nem uma alfaca! As férias fizeram-te bem, escusas de o negar, amigalhote...

- É impressão tua, pá. Não te esqueças de que “há muitas maneiras de matar pulgas”, como costuma dizer o nosso povo.

- Está bem, está! Olha que “o algodão não engana”, já diz o reclame...

- Há que estar preparado para as próximas “batalhas” que nos esperam...

- Também penso que sim. E ocasiões há nas nossas vidas, que nunca se repetem, como sabes.

- Por isso mesmo, homem. “Perder o comboio”, numa altura destas, poderá ser fatal. Há que estar atento aos acontecimentos, pá. Amanhã poderá já ser tarde...

- Disso sei eu, pá. Mas não te esqueças de que não falta por aí quem pense ao contrário e esteja sempre à espera de que sejam os outros a avançar. Para essa gente, o seguro continua a morrer de velho...

- Há, por estas alturas, em especial, muitos interesses em jogo, e tu bem sabes disso.

- E quem não saberá? A estas horas, as “listas” de interessados já estão todas preenchidas e os “tachos” em disputa têm também definidos os respectivos destinatários.

- Pois, pois. E, pelos vistos, nalguns casos, até parece que voltamos a estar numa monarquia, com os filhos a sucederem aos pais e por aí fora...

- Como sabes, a população está a reduzir constantemente e, por este andar, não tardará que não haja candidatos para ocupar tantas vagas...

- E tu acreditas nisso?

- Para certos trabalhos, acredito que sim. Mas para ocupar um “tacho”, com atraentes mordomias, nunca faltarão interessados. Continuarão a ser “trinta cães a um osso”. Como sempre, aliás!...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Não será nada de novo e até, entre nós, inusitada a cada vez mais numerosa série de verdadeiros assaltos ao erário público que se vêm registando no nosso depauperado país nos mais diversificados níveis e sectores.

A comunicação social, escrita e falada, enche, frequentemente, largas páginas dos seus espaços informativos com pormenorizadas notícias a divulgar uma assaz extensa lista de falcaturas ou aproveitamento indevido de bens ou dinheiro alheios, sejam públicos ou privados. Esses casos, insiste-se, são muitos e de cambiantes muito diferentes, quiçá, e por vezes, até inéditas entre nós.

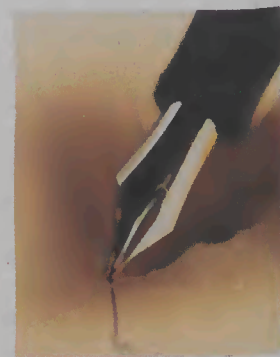
Dá a sensação, até, que pela desusada fre-

quência com que vêm sucedendo tais casos entre nós, Portugal é um país que se encontra a saque. Que não apenas nas esferas da administração pública ou dos grandes empórios económicos e/ ou financeiros – note-se. A corrupção, porque, efectivamente, de verdadeiras atitudes corruptas se trata, alastrou aos mais diversos domínios e quadrantes, muitas vezes até onde menos se poderia esperar.

Ainda há dias, nas redes sociais, que se tornaram, em pouco tempo, no “ponto de encontro” privilegiado para a comunicação entre a grande maioria dos portugueses, com todas as virtudes e defeitos que se lhe reconhecem, era denunciada a caricata situação de uma triste figura da nossa região que nunca soube

o que era trabalhar para ganhar o pão de cada dia, para si e os seus, antes preferindo infiltrar-se em certos organismos e instituições da mais diversa índole, para, de forma ardilosa, levar a água ao seu moinho, ou seja, apropriar-se do que não lhe pertence.

Poleiros, quer de ordem política, quer de ordem social, foram sempre o seu alvo predilecto, na mira de deles retirar os almejados dividendos não só para si como para a família. Serviços e/ ou instituições de carácter social por onde passou ou ainda se mantém (?) encontram-se, na sua maioria, na penúria económica, graças à gestão fraudulenta por ele praticada e de que, até à data, tem saído incólume porque quem tinha a obrigação de se impor e não admi-



tir tais abusos, cobardemente vai ficando calado, se calhar para não perder certas “mordomias” de que, em troca, vai gozando. E como, hoje em dia ninguém está para denunciar tais situações, que só trariam contrariedades a quem as fizesse com a melhor das intenções, tudo continua na mesma, vão já mais de uma dúzia de anos. E o dito cujo, agradece. Pudera! Haverá lá melhor vida do que a dele que, sem trabalho nenhum, consegue “viver à grande e à francesa”, à custa do que não lhe pertence?

Olho Vivo